

Edição
Bilingue

EUROPEAN HERITAGE CONGRESS 2012, Lisbon

The Portuguese Synagogue in Amsterdam

The Organs of the Basilica of the National Palace of Mafra

The Gunpowder Factory in Vale de Milhaços

A Qualification System for Heritage Conservation

Entrevista

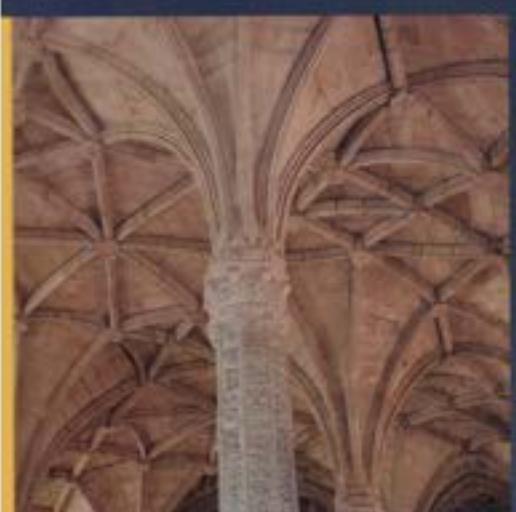
Gonçalo Ribeiro Telles

Boas Práticas

Palácio de Monserrate



SAHC



Advanced Masters in Structural Analysis of Monuments and Historical Constructions

SAHC é um curso de mestrado Erasmus Mundus em análise estrutural de monumentos e construções históricas. O objetivo é oferecer um programa de formação avançada em engenharia da conservação de estruturas, utilizando uma combinação de conhecimento baseado na investigação e resolução de problemas reais. A motivação principal desta formação é a aplicação de princípios científicos na análise, inovação e prática da conservação de monumentos e construções históricas no mundo inteiro.

SAHC é um curso em tempo integral direcionado a Engenheiros Civis, com duração de um ano letivo. Os candidatos de outras áreas com boa formação em estruturas poderão ser aceitos. O curso é totalmente lecionado em Inglês.

O programa SAHC funciona numa base rotativa entre as quatro universidades parceiras, o que significa que os alunos realizam a parte escolar e a dissertação em duas universidades distintas (Guimarães, Barcelona, Pádua e Praga). Mais de 140 candidatos de 47 países frequentaram o programa SAHC. Você pode ser o próximo!

SAHC is an Erasmus Mundus masters course in structural analysis of monuments and historical constructions.

The objective of SAHC is to offer an advanced education programme on conservation engineering for structures, using a combination of research knowledge and problem solving. The main focus of this training is the application of scientific principles in analysis, innovation and practice of conservation of monuments and historical constructions worldwide. SAHC is a full time course directed to Civil Engineers, with duration of one academic year. Applicants from other areas with good background in structures may be accepted. The course is fully taught in English.

The SAHC programme is held on a rotating basis among the four partner universities, which means that students do coursework and dissertation in two different universities (Guimarães, Barcelona, Padova and Prague). More than 140 students from 47 countries have followed SAHC. You can be the next!

Para mais informação,
por favor contacte o secretariado:
For further information,
please contact the secretariat:
secretariat@msc-sahc.org
www.msc-sahc.org
www.facebook.com/MSCSAHC

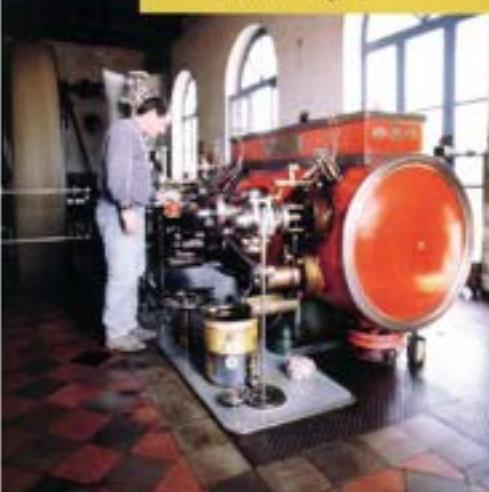


Erasmus Mundus

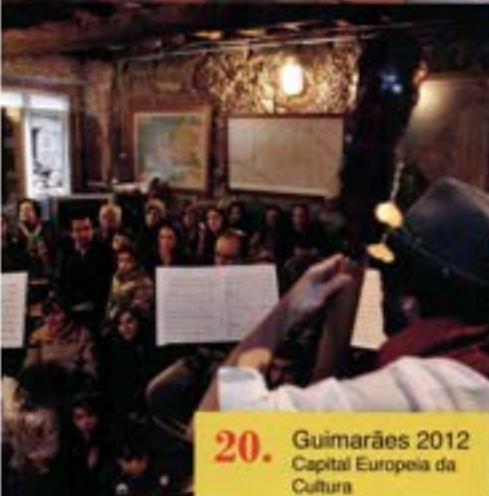


Sumário

16. The Gunpowder Factory in Vale de Milhaços



20. Guimarães 2012
Capital Europeia da Cultura



04 EDITORIAL
Vitor Célia

06 EUROPA NOSTRA
Congresso Anual em Lisboa

08 EUROPA NOSTRA
A Sinagoga Portuguesa de Amesterdão
The Portuguese Synagogue in Amsterdam

10 **12** EUROPA NOSTRA
Os Órgãos do Convento de Mafra
The Organs of The Basilica of the National Palace of Mafra

16 EUROPA NOSTRA
The Gunpowder Factory in Vale de Milhaços

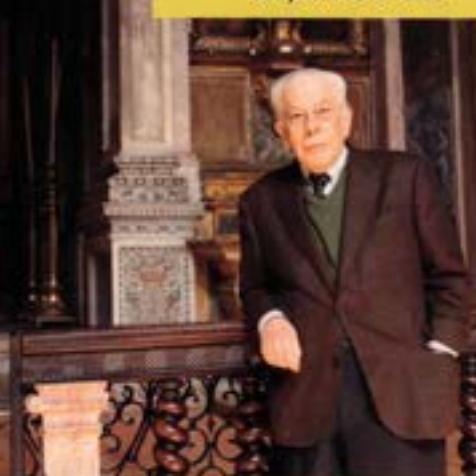
20 GUIMARÃES 2012
*The culture that creates a city.
The city that creates culture*

22 ARTIGOS DE OPINIÃO
A Qualification System for Heritage Conservation and Traditional Building Rehabilitation

26 ARTIGOS DE OPINIÃO
A propósito dos perigos da Reabilitação Urbana Simplex

28 ENTREVISTA
A Igreja de São José dos Carpinteiros
A partir de uma conversa com Gonçalo Ribeiro Telles

28. A Igreja de São José dos Carpinteiros
Conversa com Gonçalo Ribeiro Telles



32. O Palácio de Monserrate
Obras de Conservação e Restauro



Ficha Técnica

Pedra & Cal

Conservação e Reabilitação

Nº 52 | 1º Semestre
Janeiro > Junho 2012

Pedra e Cal, Conservação e Reabilitação é reconhecida pelo Ministério da Cultura como "publicação" de manifesto interesse cultural", ao abrigo da Lei do Mecenato.

PROPRIETÁRIO



www.gecorpa.pt
info@gecorpa.pt

DIRECTOR | Vitor Célia

COORDENAÇÃO | Cristina Campos

CONSELHO EDITORIAL

Alexandra de Carvalho Atunes, André Teixeira, Catarina Valença Gonçalves, Fátima Fonsêca, João Appleton, João Mascarenhas Mateus, Jorge Correia, José Aguiar, José Maria Amador, Luiz Oosterbeek, Maria Eunice Salavessa, Mário Mendonça de Oliveira, Paulo Lourenço, Soraya Genin, Teresa de Campos Coelho.

SECRETARIADO | Elsa Fonsêca

COLABORADORES

Aníbal Costa, Antero Leite, Carla Pereira, Carlos Costa, Eduarda Vieira, Esmeralda Paupério, Esther Muznik, Filipe Ferreira, João Aguiar, João Serra, Jorge Custódio, Manuela Moreira, Maria Ramalho, Miguel Monteiro, Pedro Santos, Rita Rodrigues, Sara Pires, Sónia Felgueiras, Teresa C. Sousa, Teresa Tamen, Tiago Ibarco e Vitor Célia.

DESIGN & PAGINAÇÃO

Brave Spiral Comunicação

IMPRESSÃO & PRODUÇÃO

Media Consulting, S.A. – www.mediaconsulting.pt

PUBLICIDADE

GECORPA - Grémio do Património

CONTACTOS

www.gecorpa.pt
info@gecorpa.pt

Rua Ramalho Ortigão, Nº 3, R/C
1070-228 Lisboa
TEL.: 213 542 336 | FAX: 213 157 996

DISTRIBUIÇÃO

Vasp, S.A.
DEPÓSITO LEGAL 128444/00 | REGISTO NO ERC122549
| ISSN1646-4863

TIRAGEM MÉDIA 2500 Exemplares
PUBLICAÇÃO Semestral

Os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores, pelo que as opiniões expressas podem não coincidir com as do GECORPA - Grémio do Património.

Capa: Orgão da Basílica do Palácio Nacional de Mafra.
© Europa Nostra



Welcoming Europa Nostra

Vitor Côias | President of GECoRPA, the Portuguese Heritage Guild

Europa Nostra and GECoRPA, the Portuguese Heritage Guild, coincide in most of their goals: both are fully committed to safeguarding the built cultural heritage; both campaign against threats to vulnerable heritage buildings, historical centers and landscapes; both lobby for sustainable policies and pursue excellence as an objective in all conservation and restoration actions of the built cultural heritage.

This identity of objectives was recognized by our association, right from its onset and explains our longtime membership with Europa Nostra.

Architectural heritage being the work of the master builders of old, GECoRPA believes that their successors, present day qualified builders, organized in appropriately structured companies, are in the best position to carry out, in practice, the actions necessary to its conservation and restoration.

However, GECoRPA also recognizes the multidisciplinary character of this field, and therefore the need to bring together various disciplines and skills, namely those related to art history, archeology and conservation science.

As the contribution brought about by the enhancement of cultural heritage to the competitiveness of towns, regions and countries becomes more and more clear to the decision makers, both public and private, a growing demand for smart preservation and

restoration will certainly follow.

Aware of the high responsibilities involved in dealing with the Heritage, all the way from strategy definition to actual jobsite activities, GECoRPA gives top priority to the qualification of enterprises operating in this field. Such qualification depends chiefly on the company's organizational capacity, and on the skilled craftsmen, capable technicians and competent managers present in its staff. These are precisely the two main attributes on which the qualification system proposed by our association is based. GECoRPA's proposal contributes to the attainment of a three-fold objective: better quality of the interventions, higher added value of the services rendered by the sector's enterprises and a strong stimulus to the much needed workforce qualification.

As a member of Europa Nostra, our association, which celebrates this year its 15th anniversary, is happy to welcome the European Heritage Congress 2012 and to cooperate with *Centro Nacional de Cultura* in its organization. The issue of "Pedra & Cal" which you have in your hands includes some material in English, intended for the foreign participants, namely a description of the old Black Gunpowder Factory of Vale de Milhaços, one of the items in the technical visits program, and a brief explanation of the above mentioned enterprise qualification system. It also highlights some of the subjects of the congress in the intention of the Portuguese Heritage stakeholders, either congress participants or at large ■

Se a sua área é a Reabilitação... Dez bons motivos para se associar ao GECoRPA

1 - Experiência

Contacto com outras empresas do segmento da reabilitação. Fórum para discussão dos problemas do sector. Ambiente favorável à excelência.

2 - Representatividade

Eficácia na defesa dos interesses comuns e capacidade de diálogo nas relações com as entidades oficiais, para melhor defesa da especificidade do sector. Definição de critérios de adjudicação mais adequados, colaboração com outros agentes no estabelecimento dos princípios a que devem obedecer as intervenções de conservação e restauro.

3 - Publicações

Revista *Pedra & Cal*. Desconto nas publicações vendidas na Livraria Virtual (a primeira em Portugal inteiramente vocacionada para os temas da reabilitação, conservação e restauro).

4 - Publicidade e Marketing

O GECoRPA distingue as empresas associadas em todas as suas actividades: desde o sítio Internet e revista *Pedra & Cal*, até aos seminários e certames onde participa.

Condições vantajosas na publicidade da *Pedra & Cal*. Publicação de notícias, estudos de casos e experiências. Acesso a um conjunto de produtos de merchandising.



5 - Informação

Recolha e divulgação de informação técnica sobre o tema da reabilitação, conservação e restauro do edificado. Acesso a informação técnica e legislativa, bem como aos concursos públicos da área.

6 - Gestão da Qualidade

O GECoRPA proporciona apoio à implementação de sistemas de gestão da qualidade e à certificação, e oferece condições vantajosas na aquisição de certificados digitais qualificados.

7 - Concorrência Leal

O GECoRPA defende os associados contra a concorrência desleal de empresas sem as necessárias qualificações e de entidades indevidamente presentes no mercado.

8 - Referência

Muitos donos de obra procuram junto do GECoRPA os seus fornecedores de serviços e produtos. Pertencer ao GECoRPA constitui, desde logo, uma boa referência.

9 - Formação

Formação e aperfeiçoamento dos quadros dirigentes e do pessoal executante. Racionalização dos métodos de trabalho e da qualidade das relações humanas nas empresas. Oferta regular de seminários e acções de formação.

10 - Presença na Internet

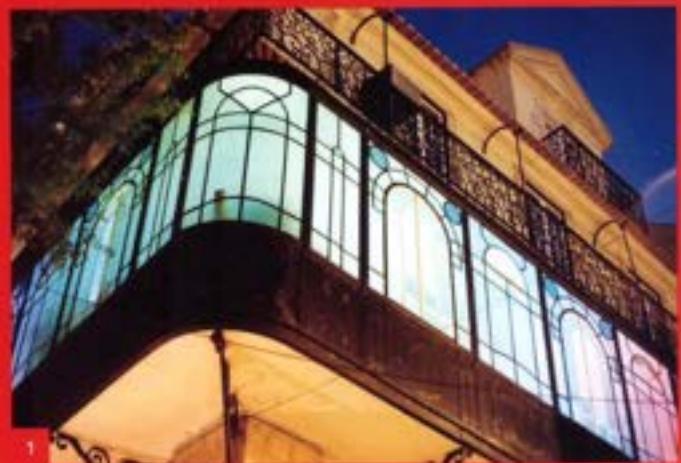
Todos os associados estão representados na Internet, pelo menos através do sítio da associação. Construção e alojamento de sítios próprios de cada empresa associada. Bolsa de Emprego on-line dedicada ao segmento da reabilitação do edificado e da conservação e restauro do património arquitectónico.

Lisboa acolhe o Congresso Anual da Europa Nostra

29 de Maio a 2 de Junho 2012

Teresa Tamen | Centro Nacional de Cultura

A Europa Nostra, representada em Portugal pelo Centro Nacional de Cultura, é a voz do património cultural europeu.



1 | Pormenor da fachada do Centro Nacional de Cultura, em Lisboa

A

Europa Nostra congrega e representa 250 Organizações Não-Governamentais e Organizações Sem Fins Lucrativos com uma representatividade e participação da ordem global de cerca de 5 milhões de cidadãos de toda a Europa.

A organização conta ainda com o apoio directo de mais de 1500 membros individuais e mais de 150 entidades públicas e empresas. A sua vasta rede de profissionais e voluntários procura salvaguardar o património cultural e natural europeu para as gerações presente e futuras.

Os membros da Europa Nostra formam um poderoso movimento de apoio ao património cultural na Europa, promovendo a exceléncia através do Prémio União Europeia para o Património Cultural - Europa Nostra e de campanhas para salvaguardar o património histórico ameaçado e os lugares e paisagens de valor cultural.

O Centro Nacional de Cultura (CNC) é responsável pela organização do Congresso Anual que trará a Lisboa, entre 29 de Maio e 2 de Junho de 2012, muitas das organizações que compõem a Europa Nostra, membros de outras organizações de defesa do património europeu, profissionais e voluntários, bem como os laureados com o Prémio da União Europeia para o Património Cultural - Europa Nostra 2012.

Na edição deste ano do Prémio Europa Nostra foram distinguidos 28 projectos, selecionados entre um total de 226 candidaturas apresentadas a concurso, provenientes de 31 países. O património português surge na listagem dos contemplados, na categoria "Conservação" e "Restauro", com o complexo da Sinagoga Portuguesa em Amesterdão (século XVII) e a recuperação dos seis órgãos da Basílica do Convento de Mafra. Os galardões correspondentes ao Prémio, que se divide ainda nas categorias "Investigação", "Educação" e "Contribuições exemplares individuais ou colectivas", serão entregues no dia 1 de Junho, no Mosteiro dos Jerónimos, em Lisboa, data em que se conhecerão os seis grandes vencedores, contemplados com 10 mil euros cada.

Da programação definida destacam-se três sessões abertas ao público. No Museu do Oriente, no dia 31 de Maio da parte da manhã (09h30), realiza-se a apresentação dos laureados 2012 com



EUROPA
NOSTRA

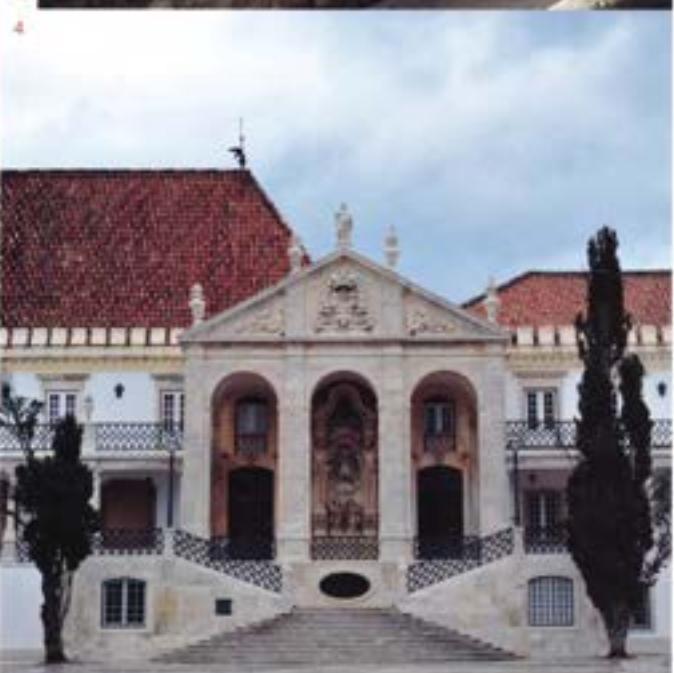
o Prémio União Europeia do Património Cultural - Europa Nostra. Às 14h30, também no Museu do Oriente (Auditório), terá lugar uma conferência de Wessel de Jonge, responsável pelo restauro e adaptação para reutilização da fábrica de design Van Nelle Design Factory em Roterdão, vencedora de um Grande Prémio União Europeia do Património Cultural/Europa Nostra 2008. Dia 1 de Junho, entre as 09h30 e as 13h30, decorre no Auditório 2 da Fundação Calouste Gulbenkian o "FORUM Europa Nostra 2012 - Salvaguardar o Património Ameaçado da Europa". O director da Pedra & Cal, e simultaneamente, director do Grémio do Património, Vitor Coias, integrará um dos painéis do evento. A entrada será livre mediante capacidade da sala e as sessões terão lugar em inglês ou francês sem tradução simultânea. ■



O CENTRO NACIONAL DE CULTURA

O Centro é uma Associação Cultural fundada em 1945, durante o Salazarismo, como um espaço de encontro e de diálogo entre os diversos sectores políticos e ideológicos, em defesa de uma cultura livre e pluridisciplinar. Desde o 25 de Abril de 1974, o CNC tem-se esforçado por transmitir uma noção de cultura sem fronteiras, quer disciplinares, quer geográficas. Ele tem a ser o elo de ligação entre aqueles cujos caminhos normalmente não se cruzam: velhos e jovens, artistas e empresários, setor público e privado. Grande parte da sua ação é dedicada à defesa do património cultural português, à divulgação do papel desempenhado pela cultura portuguesa no mundo, e à actualização das suas relações com outras culturas. Isto é feito através de exposições, de publicações, de cursos de formação, de viagens de estudo de âmbito cultural e de colóquios. Para além das actividades dirigidas ao grande público o CNC organiza ateliers infantis, ações de formação específica para jovens, professores e guias de turismo cultural, promove cursos livres abrangendo as mais diferentes áreas e presta serviços culturais a associações, empresas, autarquias e organismos públicos. A dimensão europeia tem vindo a adquirir peso crescente no CNC, que desenvolve projetos em parceria com congêneres de outros países europeus e acolhe estagiários e artistas estrangeiros ao longo do ano.

Centro Nacional de Cultura was founded in 1945 as an "intellectuals' club" in which to exchange ideas. It was the brainchild of a group of monarchists who wished to defend a free culture. Throughout the 50s and 60s it developed to become a democratic forum and by the late seventies, after the 25 April 1974 revolution, it began a new phase under the team leadership of Helena Vaz da Silva. It now includes a range of activities addressed to a broad spectrum of the public – Sunday Walks, travel, training courses, international meetings and seminars, exhibitions, publications, literary and artistic competitions, prizes and grants, children's activities, providing cultural services for schools, corporations and foreign groups visiting Portugal. Currently CNC's main objectives are to promote, defend, disseminate and register Portuguese cultural heritage, promote "cultural tourism" based on an integrated idea of tourism, environment, heritage and cultural itineraries, and to educate the younger generations on a feeling of global citizenship. Its action can be summarised as a policy of "establishing contacts", "articulating", "making things happen".



2 | Museu da Presidência da República, em Lisboa, distinguido com Prémio "Europa Nostra" em 2008

3 | Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, em Coimbra, distinguido com Prémio "Europa Nostra" em 2010

4 | Via Latina, Universidade de Coimbra, distinguido com Prémio "Europa Nostra" em 2009

A Sinagoga Portuguesa de Amesterdão

Símbolo da idade de ouro do judaísmo sefardita

Esther Muzznik | Vice-Presidente da Comunidade Israelita de Lisboa

Distinguida no âmbito do Prémio Europa Nostra 2012, na categoria de Conservação e Restauro, a Sinagoga Portuguesa de Amesterdão, com alguns elementos inspirados no Templo de Salomão de Jerusalém, simultaneamente majestosa e sóbria, é o símbolo eloquente da prosperidade e da confiança da comunidade, convertendo-se num modelo para muitas sinagogas sefarditas espalhadas pelo mundo.

A

partir de 1616 já havia uma congregação judaico-portuguesa em Amesterdão. Os seus membros eram na sua maioria cristãos-novos portugueses que retornaram ao judaísmo. Sem acesso direto à religião judaica em Portugal, desde as conversões forçadas de 1497, os portugueses estabelecidos em Amesterdão fundaram, em 1616, o seminário Talmude-Torá (Estudo da Lei) para a educação religiosa dos seus membros. Um dos primeiros alunos foi Michael Espinosa, pai do célebre filósofo que também chegou a estar inscrito como aluno. Em 1637 foi criada a *Etz Haim* (Árvore da Vida) cujo objectivo era financiar os estudantes pobres tendo alimentado a criação de uma biblioteca com o mesmo nome que ainda hoje é considerada uma das mais importantes bibliotecas consagradas à história e cultura religiosa dos judeus ibéricos, com numerosos livros em espanhol e português.

Em 1675 é inaugurada a *Esnoga*, a famosa sinagoga que se tornou o símbolo da Idade de Ouro do judaísmo sefardita na Holanda. Situada em pleno coração do bairro judaico, a iniciativa da sua edificação coube ao rabino Aboab da Fonseca, nascido em Castro Daire numa família de cristãos-novos e baptizado com o nome de Simão da Fonseca. Juntou a si um comité de fundadores cujos nomes indicam claramente a sua origem portuguesa: Isaac de Pinto, Samuel Vaz, David Salom de Azevedo, Abraham de Veiga, Jacob Aboab Osório, Jacob Israel Pereyra, e Isaac Henriques Coutinho.

A inauguração da *Esnoga* foi um acontecimento histórico: iniciada a 2 de Agosto durou oito dias e a ela assistiram numerosos e ilustres convidados, entre os quais as autoridades municipais. Com alguns elementos inspirados no Templo de Salomão de Jerusalém, simultaneamente majestosa e sóbria, a *Esnoga* é o símbolo eloquente da prosperidade e da confiança da comunidade, convertendo-se num modelo para muitas sinagogas sefarditas espalhadas pelo mundo. Emanuel de Witte, o maior pintor de igrejas holandesas do século XVII, dedicou-lhe três quadros.

O declínio económico no século XVIII também afectou toda a comunidade, mas a língua portuguesa continuou a ser utilizada até meados do século XIX. Até 1850 os sermões eram escritos em português, assim como muitos documentos sobre matérias do dia-a-dia. Em 1925, na comemoração dos seus 250 anos de existência, a sinagoga é inscrita pelas autoridades estatais na lista dos monumentos históricos. Na ocasião são levados a cabo alguns restauros mas outros, propostos pela direcção da sinagoga — tais como a instalação de luz eléctrica ou o aquecimento central são rejeitados pela Comissão Nacional dos Monumentos Históricos que considera que a Sinagoga Portuguesa é um edifício de tal beleza nas suas linhas, proporções e sóbrios ornamentos, que nenhuma alteração poderá ser feita no seu interior. Data dessa época uma foto da direcção da sinagoga em



EUROPA
NOSTRA

cujas legendas podemos ver que quase todos os nomes ainda são portugueses: Mendes da Costa, Vaz Nunes, Rodrigues de Miranda, Álvares Vega, Vaz Dias, Mihaldo e Cortissos, entre outros. Quase todos serão posteriormente assassinados em Auschwitz.

No inicio da II Guerra Mundial foram tomadas medidas de protecção da sinagoga pelo governo holandês e pela própria comunidade. No entanto, em 1941, o ocupante nazi tentou transformar a sinagoga num centro de concentração para a deportação dos judeus, plano que não chegou a levar a cabo. Apesar de terem roubado altais e objectos religiosos de grande valor, a sinagoga portuguesa foi a única em Amesterdão que não foi destruída, devido ao estatuto do edifício e aos esforços conjugados dos seus membros e cidadãos da Holanda. Mas, no final da guerra, a comunidade portuguesa de Amesterdão teve o mesmo trágico destino dos seus correligionários holandeses: dos 4303 que compunham a comunidade antes da ocupação nazi, sobreviveram menos de 500.

Apesar disso, a 9 de Maio de 1945, a *Esnoga* retornou as suas funções originais reunindo os sobreviventes num serviço religioso. Desde essa altura a Comunidade Judaico-Portuguesa de Amesterdão tem conseguido preservar a sua sinagoga que inclui uma magnifica colecção de objectos rituais, de gravuras e quadros do século XVII. Em 1990, em colaboração com as autoridades municipais e nacionais, foi criada uma fundação destinada a preservar a herança cultural da Comunidade Judaico-Portuguesa, a "Foundation for the Cultural Heritage of the Portuguese-Israelite Community" (CEPIG), a qual, em conjunto com o Museu Histórico Judaico, tem cuidado da sua preservação, tornando-a simultaneamente acessível ao público.

Nos últimos anos, a sinagoga foi alvo de um profundo restauro, com apoio governamental, que incluiu o reforço das suas fundações, permitindo transformar as caves em "câmaras de tesouros" climatizadas, e a recuperação de todos os anexos destinados à exposição do riquíssimo espólio. No edifício central da sinagoga, as belíssimas abóbadas foram tornadas visíveis, restituindo ao edifício toda a sua beleza e majestade original.

Todo este trabalho de restauro, recuperação e manutenção acaba de ser galardoado com o Prémio 2012 EUROPA NOSTRA da União Europeia na categoria de Conservação e Restauro. O prémio honra os que trabalharam para isso nos últimos anos, mas principalmente os judeus portugueses que souberam manter a sua *Esnoga* ao longo de mais de três séculos ■

**Esnoga*: em português antigo designava a sinagoga, termo ainda hoje usado pelos judeus sefarditas de Portugal.

Sinagoga Portuguesa de Amesterdão

1 | Fachada

2 | Interior

3 | Sala de Leitura Ets Haim



Um novo conceito em reabilitação de imóveis.

MUDDA
reabilitação low cost.

www.muddalowcost.com

The Portuguese Synagogue in Amsterdam

A symbol of the golden age of Sephardic Judaism

Esther Muzznik | Vice-President of the Israeli Community of Lisbon
Teresa C. Sousa | Translation

Honoured by the Europa Nostra Award 2012 in the category of Conservation and Restoration, the Portuguese Synagogue in Amsterdam, both majestic and sober, which includes some elements inspired by Solomon's Temple in Jerusalem, is the eloquent symbol of the community's prosperity and confidence, and became a model for many Sephardic synagogues scattered around the world.

In 1616, there was already a Portuguese Jewish congregation in Amsterdam. Its members were mostly Portuguese New Christians who had returned to Judaism. Without direct access to the Jewish religion in Portugal since the forced conversions in 1497, the Portuguese who were settled in Amsterdam founded, in 1616, the Talmud-Torah seminary (Study of the Law) for the religious education of its members. One of its first students was Michael Espinoza, the father of the famous philosopher, who was also, at some point, enrolled as a student. In 1637, the *Etz Haim* (Tree of Life) was created with the purpose of financing poor students, also resulting in the creation of a library with the same name, which, still to this day, is considered to be one of the most important libraries dedicated to the religious history and culture of Iberian Jews, including many books in Spanish and Portuguese.

In 1675, the *Esnoga*¹, the famous synagogue which became a symbol of the golden age of Sephardic Judaism in the Netherlands, was inaugurated. Located in the heart of the Jewish quarter, the initiative for its construction belonged to Rabbi Aboab da Fonseca, born in Castro Daire into a family of New Christians and baptized with the name of Simão da Fonseca. He gathered around him a committee of founders whose names clearly indicate their Portuguese origin: Isaac de Pinto, Samuel Vaz, David Salom de Azevedo, Abraham de Veiga, Jacob Aboab Osório, Jacob Israel Pereyra, and Isaac Henriques Coutinho.

The inauguration of the *Esnoga* was an historical event: initiated in August 2nd, it lasted eight days and was attended by many notable guests, namely the municipal authorities. With some elements inspired by Solomon's Temple in Jerusalem, both majestic and sober, the *Esnoga* is the eloquent symbol of the community's prosperity and confidence, and became a model for many Sephardic synagogues scattered around the world. Emanuel de Witte, the greatest painter of Dutch churches in the 17th century, dedicated three paintings to it.

The economic decline in the 18th century also impacted the whole community, but the Portuguese language continued to be used until the mid-19th century. Up until 1850, the sermons were written in Portuguese, as were many of the documents about daily subjects. In 1925, on the occasion of the celebration of its 250th anniversary, the synagogue was entered into the list of historical monuments by the state authorities. On that occasion, some restoration work was carried out, but other works proposed by the board of the synagogue – such as the installation of electrical lighting and central heating – were rejected by the National Commission for Historical Monuments, which considered that the Portuguese synagogue was a building of such beauty in terms of its lines, proportions and sober ornaments, that no alterations should be carried out in its interior. There is a photograph dated back to that time portraying the board of the synagogue with a caption that shows

that almost everyone still had Portuguese names: Mendes da Costa, Vaz Nunes, Rodrigues de Miranda, Alvaro Vega, Vaz Dias, Mihado e Cortissos... most of whom would later be killed in Auschwitz.

In the beginning of World War II, the Dutch government, and the community itself, took measures to protect the synagogue. However, in 1941, the Nazi occupier tried to turn the synagogue into a concentration centre for the deportation of Jews, a plan that was never carried out. Even though several religious objects of great value were stolen, the Portuguese synagogue was the only one in Amsterdam which was not destroyed, thanks to the status of the building and to the combined efforts of its members and the Dutch citizens. But, when the war was over, the Portuguese community in Amsterdam suffered the same tragic fate as their Dutch coreligionists: out of the 4303 members who integrated the community before the Nazi occupation, less than 500 survived.

Despite that, on May 9th 1945, the *Esnoga* resumed its original functions, gathering the survivors in a religious service. Since then, the Portuguese Jewish Community in Amsterdam has been able to preserve their synagogue, which includes a magnificent collection of ritual objects, images and paintings from the 17th century. In 1990, in collaboration with the municipal and national authorities, a foundation was created with the aim of preserving the cultural heritage of the Portuguese Jewish Community, called the "Foundation for the Cultural Heritage of the Portuguese-Israelite Community" (CEPIG), which, together with the Jewish Historical Museum, has been in charge of its conservation, making it also accessible to the public.

In recent years, the synagogue underwent a thorough restoration with government support, including the reinforcement of its foundations, which allowed the basements to be transformed into air-conditioned "treasure chambers", as well as the restoration of all of the annexes dedicated to the exhibition of its rich collection. In the synagogue's central building, the beautiful vaults were made visible, restoring all the beauty and magnificence of the building.

All of this restoration and maintenance work has just been honoured with the Europa Nostra Award 2012 by the European Union in the category of Conservation and Restoration. The award honours those who worked towards this in recent years, but, most of all, the Portuguese Jews who were able to preserve their *Esnoga* throughout more than three centuries. ■

¹*Esnoga* - In old Portuguese, the term designated the synagogue, and it's still used today by the Sephardic Jews in Portugal.



CENTRO
NACIONAL
DE CULTURA

espaço de encontro e de diálogo por uma cultura livre e sem fronteiras

*espaço de encontro
por uma de diálogo
cultura livre e sem fronteiras*

mais informações em

www.cnc.pt

Rua António Maria Cardoso, 68

1249-101 Lisboa | Portugal

Telefone: 21 346 67 22 | Fax: 21 342 82 50

E-mail: info@cnc.pt

Os Órgãos da Basílica do Palácio Nacional de Mafra

Um dos projectos de maior ambição na organaria europeia

Sara Pires | Historiadora da Arte

O projecto de restauro dos Órgãos da Basílica do Palácio Nacional de Mafra, distinguido com o Prémio Europa Nostra 2012 na categoria Conservação e Restauro, destaca a coerência entre os aspectos materiais e imateriais deste conjunto excepcional no mundo.

A intervenção nos seis órgãos da Basílica de Mafra, que agora se vê reconhecida, decorreu entre 1998 e 2010, e foi confiada ao mestre organista português Dinarte Machado, especialista em órgãos portugueses dos finais do século XVIII, acompanhado por um grupo de apoio científico internacional constituído pelo Arq. João Vaz, Prof. Dr. Rui Vieira Nery, Eng. Rui Paiva, Prof. Dr. Gerhard Doderer, Prof. José Luis González Uriol e Prof. Andrea Marcon. Este notável projecto foi financiado por uma parceria de longo prazo entre o Estado Português e o Banco Barclays, como patrocinador privado.

A Europa Nostra distinguiu o carácter exemplar deste trabalho português pela qualidade, rigor e reversibilidade de todas as intervenções, e pela acentuada coerência entre os aspectos materiais e imateriais do património. Esta intervenção procurou devolver o carácter sonoro original e a integridade estética e material de cada instrumento, não perdendo nunca a visão dos seis órgãos como unidade, de forma a obter uma harmonização equilibrada deste conjunto excepcional no mundo.

O que faz com que este conjunto de órgãos seja considerado único no mundo? Este carácter singular é-lhe conferido não apenas pelo o seu número mas, especialmente, por estes instrumentos terem sido concebidos como um todo para um mesmo espaço, já contemplado no projecto arquitectónico original, e pelo facto de terem sido construídos em simultâneo, de forma a serem tocados juntos em sintonia e harmonia. Frequentemente, as igrejas europeias apresentam conjuntos de órgãos que resultam de uma aquisição sucessiva ao longo do tempo, sendo de diferentes estilos e dimensões, e não de uma concepção global. Deste modo, o conjunto de Mafra constituiu, na sua época, um dos projectos de maior ambição na organaria europeia.

Os órgãos que presentemente podemos admirar na Basílica de Mafra – dois na capela-mor, dois no transepto norte e dois no transepto sul – foram encomendados por D. João VI, em 1792, aos organistas António Xavier Machado e Cerveira e Joaquim António Peres Fontanes, para substituição dos primitivos, de factura do organista irlandês Eugène Nicholas Egan, datados de cerca 1760. Machado e Cerveira foi nomeado o «Administrador dos Reais Órgãos de Mafra», tendo sido responsável pelo planeamento e construção do conjunto de órgãos, concluídos entre 1806 e 1807, altura em que foram inaugurados.



EUROPA
NOSTRA



Os organeiros António Xavier Machado e Cerveira e o Joaquim António Peres Fontanes, considerados o génio da escola de organaria portuguesa dos finais do século XVIII, ao construirem os órgãos de Mafra tiveram em atenção a sua inserção física no espaço bem como a organização técnica e ornamental das caixas, pelo lado frontal e laterais. Cada um destes organeiros construiu três dos órgãos de Mafra, os quais estão identificados por uma chapa metálica existente sobre o teclado que apresenta a designação do órgão que deriva do altar ou capela onde se encontra, do organeiro responsável e a data de execução. O aspecto geral das caixas dos seis órgãos é entre si similar, em estilo neoclássico, e apresenta uma plasticidade adaptada ao espaço onde se encontram, numa união entre beleza e funcionalidade.

A partir de 1807, devido à instabilidade geral do reino português, foi interrompida a actividade musical na Basílica de Mafra e a utilização normal dos seis órgãos. Quando restabelecida a paz, em 1816, António Xavier Machado e Cerveira, que mantivera o cargo de Administrador, retomou os trabalhos nos órgãos, remodelando-os com o objectivo de garantir a unidade sonora ideal para o conjunto. Porém, esta intervenção não chegou a ser concluída, devido à morte do organeiro, em 1828, e às próprias convulsões políticas que sucederam à morte do rei D. João VI, em 1826. Como consequência, o órgão de São Pedro de Alcântara, situado na parede leste do transepto Norte da Basílica, entretanto desmontado, nunca chegaria a ser reconstruído até ao recente restauro.

De um modo geral, no seu conjunto, os órgãos da Basílica de Mafra permaneceram praticamente inalterados ao longo do século XIX, exceptuando eventuais afinações e retoques de manutenção elementar. As intervenções realizadas já no século XX permitiram que alguns dos instrumentos voltassem a tocar, nomeadamente com a colocação de ventiladores eléctricos, não descaracterizando demasiado o corpus instrumental original do monumento.

Volvidos dois séculos após a sua construção, os órgãos da Basílica do Palácio de Mafra foram exemplarmente devolvidos com esta intervenção agora reconhecida internacionalmente, permitindo ao público usufruir de uma experiência acústica e visual única e redescobrir um repertório musical específico para estes seis órgãos ■

Palácio Nacional de Mafra

1 | Fachada

2 | Órgão da Basílica



Poupe na sua fatura energética ao renovar de forma eficiente o seu telhado. Conheça a solução de renovação UM-RENOVAR da Umbelino Monteiro.

Para mais informação consulte o nosso site: www.renovarotelhadoapouparenergia.com

UM-RENOVAR
+ Poupança • Conforto • Ambiente
Solução Integrada de Renovação de Telhados

UMBELINO MONTEIRO
COBERTURAS PARA A VIDA

The Organs of the Basilica of the National Palace of Mafra

The most ambitious projects in European organ building

Sara Pires | Art Historian
Teresa C. Sousa | Translation

The restoration project of these organs was recently honoured with the Europa Nostra Award 2012 in the category of Conservation and Restoration. Europa Nostra highlights the strong coherence between the material and non-material aspects for this exceptional ensemble in the world.

The intervention carried out in the six organs of the Basilica of Mafra, which has now been honoured, took place between 1998 and 2010, and was entrusted to the Portuguese master organ builder Dinarte Machado, an expert in Portuguese organs of the late 18th century, followed by an international scientific support group which included Arch. João Vaz, Prof. Dr. Rui Vieira Nery, Eng. Rui Paiva, Prof. Dr. Gerhard Doderer, Prof. José Luis González Uriol and Prof. Andrea Marcon. This remarkable project was funded by a long-term partnership between the Portuguese State and Barclays Bank as a private sponsor.

Europa Nostra has recognized the exemplary character of this Portuguese work for the quality, rigor and reversibility of all the interventions, and for the strong coherence between the material and non-material aspects of the heritage. This intervention tried to restore the original sound characteristics and the aesthetical and material integrity of each instrument, never losing sight of the idea of the six organs as a complete whole, so as to achieve a balanced harmonization for this exceptional ensemble in the world.

Why is this ensemble of organs considered to be unique in the world? This unique character results not only from their number, but, in particular, from the fact that these instruments were conceived as an ensemble intended for the same space, something already foreseen in the original architectural project, and for the fact that they were built simultaneously, so that they could be played together in tune and in harmony. European churches often have sets of organs resulting from their successive acquisition through time, which include organs with different styles and dimensions, and not as a result of a global conception. In this regard, the ensemble in Mafra was, in its time, one of the most ambitious projects in European organ building.

The organs that we can now admire in the Basilica of Mafra – two in the sanctuary, two in the northern transept and two in the southern transept – were commissioned by King D. João VI in 1792 to the organ builders António Xavier Machado e Cerveira and Joaquim António Peres Fontanes to replace the former ones made by Irish organ builder Eugène Nicholas Egan, dated back to circa 1760. Machado e Cerveira was appointed – Administrator of the Royal Organs of Mafra – and was responsible for the planning and construction of the ensemble of organs, completed between 1806 and 1807, when they were inaugurated.

The organ builders António Xavier Machado e Cerveira and Joaquim António Peres Fontanes, regarded as the talents of the Portuguese school of organ making of the late 18th century, when building the organs of Mafra, paid attention to its physical insertion in the space, as well as to the technical and ornamental organization of the boxes, both from the front and the sides. Each of the organ builders built three of the organs of Mafra, which are identified by means of a metallic plate on the keyboard showing the designation of the organ, according to the altar or chapel where it is found, the organ builder responsible for its construction and the date of execution. The general appearance of the boxes of the six organs is similar, in neoclassical style, presenting a plasticity adapted to the space where they are found, in a combination between beauty and functionality.

Since 1807, due to the general instability of the Portuguese kingdom, the musical activities in the Basilica of Mafra and the normal use of the six organs were suspended. When peace was restored in 1816, António Xavier Machado e Cerveira, who had maintained the role of Administrator, resumed the work in the organs, remodelling them with the purpose of achieving the ideal sound unity for the ensemble. However, this intervention was never concluded due to the death of the organ builder in 1828 and to the political restlessness which followed the death of King D. João VI in 1826. In result, the organ of São Pedro de Alcântara, located in the east wall of the northern transept of the Basilica, which had in the meantime been disassembled, was never rebuilt until this recent restoration.

On the whole, the ensemble of organs of the Basilica of Mafra has remained practically unchanged throughout the 19th century, except for occasional tuning and basic maintenance work. The interventions carried out in the 20th century have allowed some of the instruments to be played again, namely with the installation of electrical ventilators, without depersonalizing too much the original instrumental corpus of the monument.

Two centuries after their construction, the organs of the Basilica of the National Palace of Mafra have been exemplary restored through this intervention, which has now been internationally recognized, allowing the public to enjoy a unique acoustic and visual experience and rediscover a specific musical repertoire for these six organs ■

Conservação
e Restauro
do Património
Arquitectónico, Ld.^a

Monumenta is a private company established in 1997 with the objective of carrying out interventions in the field of architectural heritage and ancient buildings.

Interventions of this nature are highly specific and are much more complex than current construction (mostly based on the use of concrete and steel) in terms of both design and execution.

Benefiting from its team's skills and accumulated experience, Monumenta is qualified to put in practice techniques like:

- Cleaning and surface repair and treatment of stonework;
- Consolidation and repair of old renderings;
- Foundation underpinning;
- Execution of tie rods and grouted ties for structural strengthening;
- Protection against rising damp;
- Joint repointing of stone and brickwork;
- Repositioning, stabilizing and reintegration of stonework;
- Selective repair of wooden structures;
- Stiffening and strengthening of old masonry by injecting various types of grouts.



Photos:

- 1 - Execution of tie rods on a Pombaline building.
- 2 - Qualification of the operators of structural solutions using polymers.
- 3 and 4 - Rehabilitation of the Paço Ducal facades and of the Duques de Bragança Pantheon, in Vila Viçosa (Casa de Bragança Foundation). General view of the facades after the intervention.

Monumenta - Conservação e Restauro do Património Arquitectónico, Ld.^a

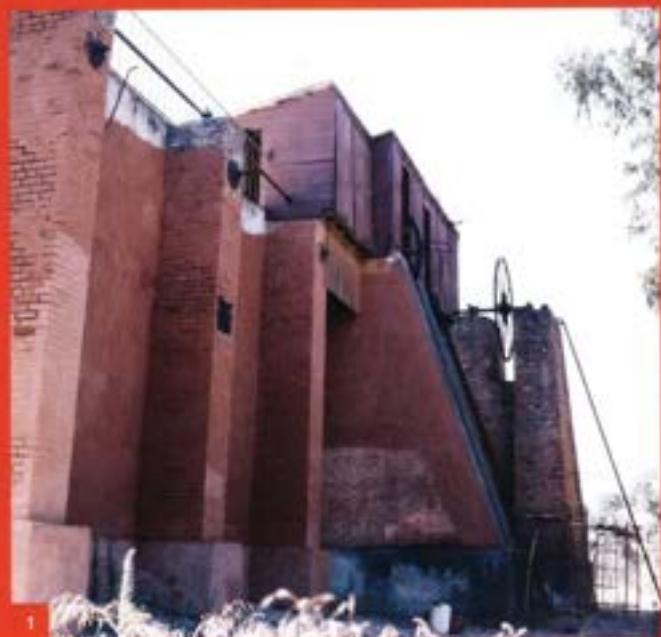
R. Pedro Nunes, n.º 27, l.º Dt.º 1050-170 Lisboa, Portugal
Tel.: +351 213 593 361 Fax.: +351 213 153 659

monumenta@monumenta.pt
www.monumenta.pt

The Gunpowder Factory in Vale de Milhaços

Uniqueness and Innovation of a industrial complex belonging to the Portuguese industrial heritage

Jorge Custódio | Professor of Industrial Archaeology, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa
Manuela Moreira | Translation



1 | Ecomuseu Municipal do Seixal (EMS) - Ecomuseum Unit of ancient Vale de Milhaços Gunpowder mill. Crushing workshop, with metal-edge runner and one of their power transmission houses, with a platform of aerial mechanical motion (west side layout). EMS / CDI - Rosa Reis, 1998

A little bit of history...

In the late nineteenth century, more precisely in 1895, a factory for black gunpowder production was settled in Vale de Milhaço de Baixo, in the Municipality of Seixal. The initiative was due to the industrial entrepreneur, Mr. Libânio Augusto de Oliveira. It occupied eleven hectares of a pine vegetation, away from villages and a few hamlets that in this time characterized the landscape and typical housing spot in that area. This original plant, that could start having obtained one specific license in 1894, lasted only a few years, being then passed forward to the business partnership of Francisco Carneiro & Comandita (1896-1898). Immediately after, it went through a further transferring procedure, this time onto a company, designated Companhia Africana de Pólvora, SARL (1898-1921). On April 3rd, 1897, there was a tragic explosion: on its hot embers, the Companhia Africana de Pólvora, SARL rebuilt the plant according to a new industrial plan, which was revolutionary for its time, pushing the company to a more developed technological level than that of the by the time existing State factory in Barcarena, Municipality of Oeiras, now converted into a Black Gunpowder Museum.

The Companhia Africana de Pólvora, SARL was constituted with German capital, and it worked maintaining a very strict industrial organization between the late nineteenth century and the first World War. The black gunpowder in the meanwhile had turned into a fruitful business, as it had been liberalized by the options that allowed its peaceful application and its use as leisure activity among the working classes, specially for hunt chasing. Since the mid-nineteenth century the Nation-States and the imperial economic power gave start to the development of political and military strategies, which led to the manufacture of new types of gunpowder, based on modern chemical processes (like guncotton). This state of affairs explains the low political commitment by the Portuguese governments in relation to the Portuguese black gunpowder produced in Barcarena, whose technological gap is evident between 1880 and first World War (1914-1918).

The Gunpowder Factory / "A Fábrica da Pólvora" in Vale de Milhaços took advantage from the decree that liberalized the trade and the industry regarding gunpowder in Portugal (1879). The events related to the English Ultimatum and the national reaction to the import of British goods are the most relevant aspects of the policy framework of that time that are connected to the production plant complex of



EUROPA
NOSTRA



2

gunpowder in Vale de Milhaços. The commitment to a greater national involvement in Africa, was the stimulus for the manufacturing of an ordinary kind of gunpowder, not for military purposes, but thought for stone quarries and mines, so as to enable the construction of railways, public utilities, bridges and seaports in Angola. Thereby competing with the gunpowder production in Barcarena.

The participation of Portugal in the Great War had an immediate impact on The Companhia Africana de Pólvora, SARL, both for political and economic reasons. The beginning of international confrontations in Africa has led to restrictions on trade of gunpowder in Angola. In Portugal the German interests began to be persecuted. This aspect had negative consequences within the Company, because of the capital that composed the society itself, and also due to the privileged relationship towards the German economy that the company was dealing with. The commercial blockade started by the State Monopoly stakeholders that were stimulated by the interests of the Barcarena plant, contributed to the shutdown of the factory. The "financial degradation", that was followed up by the international economic crisis, led to the fact that the Company did not find the energy to resist against the 1919-1921 juncture.

After the company break-up, its real estate was sold and a new company was founded. In this case a sort of a family-type company came to birth, which manager was Mr. Francisco Camelo. Its name was : Sociedade Africana de Pólvora Limited. This society kept the prominent role managing the production unit between 1922 and 2001, going through different distinct administration periods. At the beginning it succeeded in regaining back the Angola market, whereas the development process taken back from the 1st period Republic seemed unstoppable. The new Company owners recover and put into action the running and management of the

industrial production plant they had inherited from the Companhia Africana de Pólvora. A few years later the production was diversified, thereby establishing new workshops units on the land available.

"An unique site in terms of industrial heritage"
(Eusebi Casanelles, 1999)

The enhancement of the industrial heritage in Vale de Milhaços started in the early 1980s. At that time, the Sociedade Africana held the plant in operation, went on up-keeping the plant itself, on the basis of the technological production system and process used in the late nineteenth century. A steam engine dated 1900 remained in operation and provided the motion power to all workshops producing the gunpowder, exactly as it was when the factory was established. The detached beam engine house was the heart of the plant. For safety reasons the engine house was isolated from other workshops. It turned out to be the best solution for the introduction of steam power in the industrial production of gunpowder in Europe and Portugal during the industrialization era. Similar to the Sevran Livry engine house on gunpowder plant (1873) in France. The motion power was conveyed to the different workshops connected to the net of the gunpowder production units through one complicated system of aerial mechanical transmissions by means of cables, giving evidence of the most modern contributions in the 19th century in the field of industrial mechanics (Gustave-Adolphe Hirn system).

The persistence and keeping over the time of the same technological processes and production methods for gunpowder of that time, which

2 | EMS - Ecomuseum Unit of ancient Vale de Milhaços Gunpowder mill. Lubrication of the steam-engine oil-cup, made by the engine driver, Francisco Moura. ©EMS / CDI - Rosa Reis, 1998



3 | Layout of the physical gunpowder plant. Sociedade Africana de Pólvora, Lda. © EMS / CDI

4 | Gunpowder packing product for hunt chasing. Chromolithography. Near upon 1930-1940. Sociedade Africana de Pólvora. Private collection

maintained the same type of industrial plant that was typical in the late nineteenth century as well as the corresponding production machines, the various aspects related to the memory and to the social identity of the complex existing in the Miliacos Valley, were in fact the real reasons why since the beginning we took the decision to choose and consider this site and all its manufacturing group of buildings as national industrial heritage. It is remarkable the case of the steam engine that can be seen - a [Joseph] Farcot & Fils, 1900, 125 horsepower - which needed a increased major attention, because the steam engines had stopped working in Europe after the World War II and the Marshall Plan (1947). The maintenance of its longitudinal mechanical transmission system (different of irradiant system of Sevran Livry) was even more amazing, since that sort of functioning process had been set aside after the electricity revolution.

Mr. Kenneth Hudson's (1916-1999) visit in Vale de Miliacos was a special moment, as he recognised the value of this heritage site at a time in which this sort of topic discussions regarding the protection and preserving of industrial monuments was a new subject in Portugal (1986). To succeed with the preserving action of this industrial production plant could only then be possible in case of an actual intelligent attitude by its owners, along with a clear willingness from the side of the public cultural authorities.

During the 1990 decade many initiatives were developed in relationship to the cultural value of the heritage existing in Vale de Miliacos, which have become a good example for our country, notwithstanding the fact that there were complicated difficulties connected with the practical carrying out and accomplishment of the cultural aims of the project concept, which included the realization of a museum in the industrial plant building. The functional Cycle of the industrial factory represented a conditioning aspect for the enhancement or archaeological values process, which was made feasible only because of the good will shown by its owners. In the end the local City Council of Seixal decided to get involved in this process, thereby opening the opportunities and allowing the creation of a new phase in the Gunpowder mill of Vale de Miliacos. It is this emergent cultural Cycle (Michel Rautenberg, 2003).

During the 100th centenary of the factory in 1996, the echoes of its financial situation were well known, and so were the owners' intention

to close it down. At this point the Ecomuseum in Seixal granted the work of the inventorying of its assets in situ, it also created a tourist circuit to let it be visited. Last but not least, the Ecomuseu made the procedures for its scheduling and classification feasible. The most genuine archaeological evidences of the industrial plant in Vale de Miliacos became then ownership of the Municipality of Seixal, constituting itself as the specific Unit or Nucleus of the Ecomuseum and also as pole of the industrial circuit heritage of the county. The classification process is not yet fully completed, being dependent on an official resolution and on the ministerial approval. At this point in time studies and analysis are being carried out regarding the area of protection of the industrial complex, whereas it is a "Property of Public Interest" - this category includes the ground site, the buildings, the integrated equipment, machinery and tools and the diffuse heritage. Further on it also includes a steam engine and a boiler, this one dated 1911, which are used for usage / activity demonstrations, which demand periodic regular and appropriate conservation and maintenance procedures.

This industrial complex of Miliacos Valley is a special case of the gunpowder industry in Portugal and to some extent it is also from an international point of view. Not because its scale was somehow amazing, nor because it has had any particular transcendent meaning in the field of gunpowder production in Portugal. But, most of all it asserted itself as an example that shows the survival of technical and social procedures that were used during the gold steam age and also of the mechanical transmissions. The group of buildings and this particular industrial complex as a whole brings together the manufactured machines forming the complete mechanical scenario, focusing on the central role played by power during the gunpowder production, which is based on mechanical procedures (showing the beginning of mechanization) by means of energy generated in transmission power singular houses, linked to the isolated workshops where its diagram of production took place.

NOTA: A versão integral e em português deste artigo encontra-se disponível em www.gecorpa.pt.



Diagnóstico,
Levantamento
e Controlo de Qualidade
em Estruturas
e Fundações, Lda.



www.oz-diagnostico.pt

Com mais de 20 anos de experiência e detentora da Marca de Qualidade LNEC e da Certificação ISO 9001:2008, a Oz está em condições de prestar um conjunto de serviços de elevada especificidade, numa área de grande exigência, de forte componente tecnológica e de constante inovação.

The company's 20 years of experience, LNEC's Quality Mark and ISO 9001:2008 Certification are a guarantee of quality services in a field with high standards, a strong technological component and under constant innovation.

INSPEÇÃO, LEVANTAMENTO E DIAGNÓSTICO DE CONSTRUÇÕES: INSPECTION, SURVEY AND DIAGNOSTIC OF CONSTRUCTIONS:

Entre estes serviços, destacam-se:
Services provided include:

Monitorização de deformações e movimentos das estruturas
Monitoring and follow-up of structural motion

Avaliação da segurança estrutural e do risco sísmico de construções
Assessment of structural safety and seismic risk of buildings

Vistoria de edifícios e outras estruturas com identificação e registo de anomalias
Survey of buildings and other structures and anomaly identification and record

Levantamento da geometria e constituição dos elementos estruturais e fundações
Survey of geometry, layout and constitution of structures and foundations

Ensaios para caracterização da resistência e estado de conservação dos materiais e elementos estruturais
Tests for characterisation of strength and condition of materials and structural components

Inspecção, diagnóstico e projecto no âmbito de reabilitação energética de edifícios
Survey, diagnostic and design for energy rehabilitation of existing buildings

Elaboração de planos de manutenção de edifícios
Maintenance planning for buildings



Ensaios de macacos planos numa parede:
medição de deslocamentos com alongámetro.
Flatjack tests: measurement of strain.



Observação endoscópica do arco dum
ponte antiga.
Boroscopic observation of the interior of a
masonry bridge.



Extração de carote na laje da cobertura de
um edifício, para caracterização do material.
Core extraction from building's roof layer in
order to characterise the material.

DIAGNOSTICAR ANTES DE INTERVIR DIAGNOSE BEFORE TAKING ACTION

Guimarães 2012

The culture that creates a city. The city that creates culture

João Serra | Chairman, Guimarães 2012 European Capital of Culture

The condition of the European Capital of Culture, a title displayed annually by two European cities, meets a dual requirement. One element that spawns from the accumulated representativeness of values: historical, symbolic, economic, artistic and another that lays on their willingness to be, during a given period, a privileged stage for the presentation of significant cultural and artistic events with European origin and projection.

At Guimarães, these two ways converge in a unique fashion. It is an ancient city associated with the foundation of one of the oldest nations in Europe. It is a city that has assimilated the successive movements of industrialization, from lime to textile manufacturing, shoemaking to cutlery production. It is a city that hosted some of the most relevant figures of Portuguese culture, history and archeology (Alberto Sampaio, Martins Sarmento), philosophy and science (Abel Salazar), literature and journalism (Raul Brandão, Novais Teixeira), the architecture and the arts (Fernando Távora, José de Guimarães). It is a youngsters city with a strong university dynamism and a city with a civic energy that surpassed various tests. Finally, it is a city with a strong cultural network, and a cultural programming reference towards contemporary music (Guimarães Jazz, International Music Festivals), in cinema, in theater (Festival Gil Vicente) and dance (Guidance).

This Guimarães, which is now the European Capital of Culture, is thus a city that, although keeping its origins and the uniqueness of its heritage and history, embraces the anxieties, the perplexities and the difficulties, as well as the opportunities and exhilarating challenges of all the cities of these early decades of the XXI century.

In every European city there is a city with cultural awareness, a diffuser of modernity, a developer of territories, a center of innovation and wealth that percolates through the network to which it belongs. That is why Europe emphasized this construction, and assigned to the urban agenda enhanced importance.

We are aware that, whatever the perspective we'd like to highlight in this agenda may be, the cohesion or sustainability one, or the competitiveness and governance one, the challenge of creativity is crucial in its propagation to education, culture,



2

3



GUIMARÃES 2012

EUROPEAN CAPITAL OF CULTURE

1 | *Largo do Toural, Guimarães European Capital of Culture 2012 opening ceremony by "La Fura dels Baus"*

2 | *Exhibition "O Ser Urbano - Caminhos de Nuno Portas"*

3 | *One of ninety concerts that integrated the event "Mi Casa es Sua Casa"*

arts, architecture, science, technology and innovation. Without creativity and knowledge, nothing is allowed to stand, settle down or last, nowadays.

The program of Guimarães 2012 remains faithful to this commitment, which is also a goal. Therefore, it holds the culture and the creativity, and the relationship of both with the economy and development, as irreplaceable foundations of the affirmation Europe and European cities.

As we have all learned from ancient Greece, the city is the vitality of its citizens and the common heritage which is built up over generations. That common heritage, rather than a result, it's a process. In it there is a sense of construction and destruction, in its movement there is innovation, dynamism and amazement. So we say: what matters, above all, in the cultural and artistic program of Guimarães 2012, it's the process, the discovery, the new creations and new works

that enlarge themselves and add to the common heritage of the city, of the cities.

A process, is experimentation, invention, learning. In the program of Guimarães 2012, training and education take a lead role. Learning by doing requires not only technical resources but also a friendly environment where people are invited to create and the audience is included in the space of artistic production.

Today, less than four months after the opening of the European Capital of Culture, the result of these wagers is significant. Over half a million viewers, a very diverse range of cultural events, both artistic (music, performing arts, cinema and audiovisual, art and architecture), and civilly (thought, economics, citizen participation) call on the region, on Portugal and in Europe. The programming has invaded the whole city, from the usual areas into new spaces, such

as former factories and public space. Over a hundred new creations were designed and presented on the latter.

The program understands innovation as an interactive process, made through cooperation, collaboration and dialogue. All spaces of creation, both the ones already existing and those added by the European Capital, are managed according to this model of participation. In this process, inhabit together artists and public, professionals and amateurs, designers and authors from abroad and locals, major institutions like the University and small voluntary associations, projects developed in the public space and projects developed in laboratory. Researchers, artists and entrepreneurs, curators, collectors and authors, visitors and residents, interact amongst themselves, in summary, performing the interaction of the different strata that compose a city open to the country, to Europe and to the World ■

A Qualification System for Heritage Conservation and Traditional Building Rehabilitation

Vítor Coías | President of Grémio do Património

The conservation of built cultural Heritage – monuments and historical buildings – along with the rehabilitation of the traditional building stock, have been growing in importance in terms of the overall economy of most countries, and ordinary citizens are becoming increasingly concerned and expectant with regard to this issue. As a result, these two areas of the construction sector have been taking a more prominent role and gaining their own identity.

Rehabilitating the traditional building stock is generally more complex than standard construction, and requires companies to implement appropriate methods and technologies. Such demands are further heightened when dealing with Heritage, when the various different agents have to take a radically different stance. The success of interventions to rehabilitate building stock and, above all, to preserve and restore our Heritage, is seriously compromised if such interventions are not entrusted to companies with the necessary qualifications.

As well as applying only to companies undertaking these interventions and having been conceived with new construction in mind, the current qualification regimen applicable to companies in the construction sector, in Portugal and elsewhere — the "contractor licences law", does not take into account the qualification of the relevant personnel actually involved in front-end execution, when assessing companies' technical capabilities.

The low demands vis-à-vis the technical capabilities of most agents is not conducive to assuring the effectiveness and durability of the interventions, ergo the satisfactory application of private and public funds, and is

incompatible with taking a responsible stance in terms of safeguarding our Heritage.

The current procurements procedures, in Portugal and elsewhere, enable such access to be restricted, by the contracting authority establishing a series of additional requirements extending beyond simply holding a contractor licence. However, it is extremely time-consuming for bidders to provide evidence that these requirements have been fulfilled and likewise for contracting authorities to verify this.

Based on its associates' experience gained over several decades, GECORPA – Grémio do Património (the Portuguese association rallying professionals and firms specializing in heritage conservation and building rehabilitation) promoted the development of the GECORPA QUALIFICATION SYSTEM (GQS), intended for personnel and firms working in these demanding fields of activity, which ensures that any given company's access to executing interventions in these areas is dependent upon its fulfilment of a series of specific requirements pertaining to the qualification of the human resources available in the said company and its organisational structure.

The GQS qualification system started off by systemising the business activity undertaken by companies in the sector under assessment and dividing it into three broad Areas of business activity:

- I. Design and consultancy
- II. Inspection and testing
- III. Execution (contractors and subcontractors)

In each Area, the companies' business activity was divided into Branches of activity, each of which was in turn subdivided into Specialities, according to the companies' technical skills. The specialities were in turn subdivided further into Types of work and Techniques (Figure 1). For example, four Branches of activity are considered for those companies which execute interventions (contractors and subcontractors):

- 1 – Constructive and structural rehabilitation
- 2 – Rehabilitation of foundations
- 3 – Rehabilitation of supply and mechanical systems
- 4 – Technical and artistic rehabilitation

There were four stages involved in developing the system:

1. Systemising the specialist activities which constitute the services provided by the groups of agents involved;
2. Setting out a group of professionals, at various different levels of qualification, who are vital both for the correct execution of these activities and for the planning, management and coordination thereof within a corporate context;
3. Setting out the relationships between the various different activities and the professionals tasked with them;
4. Creating an application which can be accessed via Internet, to operate the procedures.

1. Levels 2 to 6 of the European Qualifications Framework (EQF) are particularly relevant



11 Diagram showing the systemisation of the works in each area of activity of the rehabilitation of building stock and Heritage, structured into four grades

The GQS is aimed at five types of interested partners from the Heritage conservation and building stock rehabilitation sector:

1. Authorities which use the services of qualified companies, particularly those authorities which award building rehabilitation and heritage conservation works;
2. Companies to be qualified: companies providing building rehabilitation and heritage conservation services, from the aforementioned three groups;
3. Professionals to be qualified: Advanced and intermediate technicians, namely professionals whether or not they are part of the companies' permanent staff;
4. Training bodies: Accredited bodies interested in providing training initiatives;
5. Certification bodies: Accredited bodies which can offer certification programmes for those technicians who are interested.

The GQS is applied to each specific case in two phases:

1. Qualification, based on the training undertaken and experience gained, of the company's human resources involved in the planning, management, coordination and execution of these activities, by assigning each one with one or more specific professions;

2. Qualification of the company in specialities as per the qualification of its human resources and in categories of ability, as per the number of those human resources.

The advantages to the contracting companies of the GQS are obvious: instead of stipulating additional requirements and assessing the bidders' fulfilment thereof, the contracting authorities can just choose from the system's classification grid those branches of activity and specialities which are best suited to the nature of the work to be performed. The GQS enables online access to information regarding the skills of the qualified companies and of their human resources. For companies providing building rehabilitation and heritage conservation services, the advantages are equally clear: by enabling the contracting authorities to access information regarding the skills of the supply companies, the GQS avoids the need to transfer supporting documentation to the platforms, thereby allowing greater simplification and streamlining of resources in responding to the pre-qualification procedures. The professionals working in the sector can also benefit greatly from the GQS, by having their skills recognised, valued and disseminated, translated into effective and long-lasting intervention.

The GQS falls within the framework of the

relevant European Directives on the award of public contracts, enabling the selection of bidding companies via compliance with a series of requirements which extend beyond simply holding a contractor licence. By the contracting authorities subscribing to the GQS, the qualified companies can have automatic access to the tender, without the need for the latter to provide evidence of and the former to verify fulfilment with those requirements.

Subscription to the GQS by the various different interested partners, particularly contracting authorities, service provision companies and professionals is voluntary, resulting from their recognition of the inherent advantages.

Implementing the GQS makes it possible to assure the quality of the heritage conservation and traditional building rehabilitation interventions, to promote a specialist sector of relevance to the economy, to stimulate the qualification of its human resources and contribute towards preserving practices and know-how which themselves are a major asset and heritage. Finally, but of no less importance, the system can contribute decisively towards the major investments in building rehabilitation and heritage conservation which are being lined up for the next few years and decades being translated into effective and long-lasting interventions ■



2 | Sprayed earth: an innovative technique allowing for effective, durable and unexpensive rehabilitation of traditional raw earth constructions

stap

Structural rehabilitation of buildings and infrastructures

Stap does not work in new construction. **Stap** dedicates itself exclusively to the rehabilitation of buildings and structures, making them capable to serve better and longer their users. In doing so, **Stap** makes a contribution towards improving the way in which we exploit the important economic resource represented by the built stock and infrastructure.



2



3



4

Photos:

- 1 - Removal of concrete by hydrodemolition, Lisnave docks.
- 2 - Electrochemical desalination of a reinforced concrete floor. Impressed current supply and control units.
- 3 - Partial disassembling, modification and structural strengthening of a viaduct.
- 4 - Strengthening of a concrete structure with composites. Impregnation of a carbon fiber sheet.



Reparação,
Consolidação
e Modificação
de Estruturas, S.A.

Holder of Building Permit No. 1900
Head Office: Rua Marquês de Fronteira N.º 8, 3.º Dt.
1070-296 Lisboa, Portugal
Tel: +351 213 712 580 Fax: +351 213 854 980
info@stap.pt www.stap.pt



A propósito dos perigos da Reabilitação Urbana Simplex

O estranho caso de Jessica que matou a avó

Maria Ramalho | ICOMOS-PORTUGAL

Maria Ramalho dá nota negativa à Proposta de Lei n.º 74 de 15 de Setembro de 2011 dedicada à Reabilitação Urbana. Acusa quem a elaborou de não compreender o seu alcance em matéria de salvaguarda do património urbano nacional, de personificar um regresso ao fachadismo e de favorecer o sector da construção.

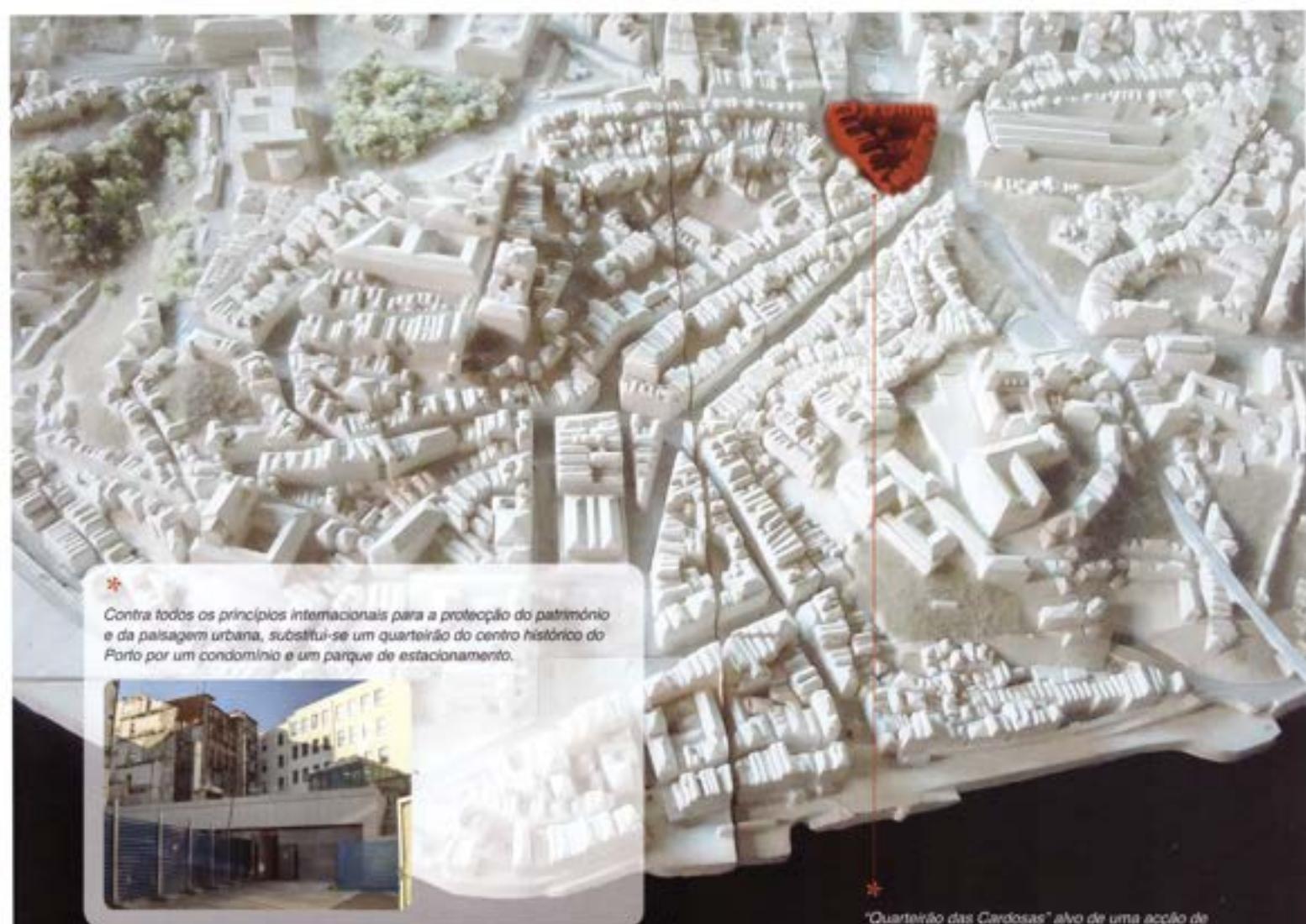
Muito recentemente, já em pleno clima troikiano, com a crise da construção instalada, eis que sai da cartola mais um coelho, um coelho recauchutado do anterior governo, a **Proposta de Lei n.º 74 de 15 de Setembro de 2011**, que pretende revogar uma anterior - Decreto Lei 307 de 23 de Outubro de 2009 – dedicada à Reabilitação Urbana. Deve-se esta Proposta, segundo os seus promotores, ao facto da anterior lei não ser eficaz pois que, ao fim de dois anos, ainda não permitiu delimitar áreas destinadas à reabilitação. Ainda segundo os autores, esta situação apenas se deve à complexidade da própria lei... Abrevemos a perguntar... será de facto fruto da sua complexidade ou da inoperância dos serviços?

E vai daí crie-se uma nova lei em regime Simplex, essa autêntica panacea para todos os males... procurando agora dissociar o momento da delimitação das áreas a reabilitar, do momento da aprovação, desde que se verifique que os projectos dos edifícios a reabilitar preservem as fachadas principais com todos os seus elementos não dissonantes... Nestes casos, inclusivamente, permite-se novas aberturas de vãos ou modificação de vãos existentes ao nível do piso térreo. Voltamos então ao fachadismo e à pureza dos estilos!

Acrescentam-se ainda nesta proposta de Lei, algumas preciosidades que dão a noção de que quem a elaborou não compreende o seu alcance em matéria de salvaguarda do nosso património urbano. Refere-se, por exemplo, que é admissível o aproveitamento do vão da cobertura como piso, com possibilidade de abertura de vãos para comunicação com o exterior. Todas estas facilidades passam a aplicar-se em operações ditas de reabilitação em qualquer zona da cidade e em todos os edifícios, excepto os que se encontram classificados ou em vias de classificação, não se prevendo, como na Lei anterior, a necessidade de colher parecer das entidades de tutela do património arquitectónico e arqueológico, passando esta responsabilidade a ser apenas assumida pelas Câmaras Municipais, através das designadas *Unidades Orgânicas Flexíveis* que deverão integrar técnicos com as competências funcionais necessárias.

Apenas no caso de se verifiquem irregularidades é que é criada uma Comissão de Peritos (que poderá contar com entidades externas) comissão esta que tem 15 dias para se pronunciar mas a obra não é obrigada a parar!

Como se pode observar, esta proposta de Lei, está feita no sentido de salvar o sector da construção, podendo no futuro colocar em risco o nosso património arquitectónico e arqueológico, com especial relevância para os centros históricos, a maior parte deles abrangidos



*

Contra todos os princípios internacionais para a protecção do património e da paisagem urbana, substitui-se um quarteirão do centro histórico do Porto por um condomínio e um parque de estacionamento.



actualmente por áreas de protecção de monumentos ou zonas especiais de protecção com legislação própria.

Se durante anos o sector da construção apenas, e só, se dedicou, deliberadamente à obra nova, não será de um momento para o outro que ficará capacitado de intervir em áreas tão sensíveis como são as zonas históricas.

Podemos afirmar que, apesar dos muitos atropelos que têm sofrido (as leis têm sempre inúmeras excepções...), estes locais têm conseguido sobreviver, podendo-se dizer que foi em grande parte graças a esta situação legal, que temos hoje quatro zonas históricas consideradas por peritos internacionais como de valor mundial.

Lembremo-nos que foi fruto desta circunstância e também de um regime obsoleto de rendas que temos hoje um património arquitectónico com características ímpares em termos europeus, onde a maior parte dos centros históricos foi alvo de grandes reconstruções, sobretudo no período pós-guerra. Este património pode, e deve, ser uma oportunidade e não mais um mau negócio para o país. Se é certo que precisamos urgentemente de acções de reabilitação urbana, não precisamos e não devemos, aplicar os mesmos princípios que se aplicaram desde sempre à construção nova. Necessitamos, nestes casos, de aplicar as regras e os tratados internacionais que Portugal está obrigado, criar oportunidades aos mais jovens de habitarem no centro, animar as zonas históricas com novas actividades, conjugando-as com os velhos hábitos.

Contrariamente ao que seria suposto é exactamente na cidade do Porto, classificada como Património da Humanidade, que decorre um dos piores exemplos de Reabilitação Urbana que mais não é que uma verdadeira operação de Renovação Urbana, um pronunciado que poderá acontecer ser for aprovada a Lei agora proposta pelo

Governo. Trata-se da intervenção a decorrer no **Quarteirão das Cardosas**. Esta mega operação urbanística, da responsabilidade da *Porto Vivo SRU - Sociedade de Reabilitação Urbana da Baixa Portuguesa*, praticamente apenas previu a conservação das fachadas, servindo esta manutenção para ocultar o que se passa na retaguarda. A forma de intervir vai contra o que deve ser a reabilitação de uma cidade antiga, uma lógica de quarteirão e de condomínio privado e não de lote estando em crer que, muito provavelmente, será também um erro do ponto de vista económico por não se adequar ao perfil de quem deseja realmente habitar o centro histórico.

Mas é de temer que a este quarteirão se sigam outros tantos, assim existam leis que o favoreçam e alguns milhões de euros a ajudar...

E é exactamente aqui que vamos pegar na história de Jessica (nome dado a um fundo de investimento de mil milhões de euros apresentado pelo Governo para operações de Reabilitação Urbana), a jeito de parábola:

Imagine-se a Jessica, uma bela e atraente moçilha um tanto ou quanto estrangeirada, que tendo ficado sem emprego (problema da crise...), decide regressar à velhinha casa de avó, encontrando-a tal como a tinha deixado, rodeada de memórias e retratos. Jessica que não perde tempo, passa imediatamente à ação, extorquindo tudo o que podia à pobre senhora, iniciando uma verdadeira operação de renovação do velho lar, condenando ao lixo todos os móveis e outros objectos que, guardados após várias gerações, não se coadunam com um estilo de vida mais moderno. Tal foi a agitação por esses dias e o sofrimento desta avó embasbacada perante a invasão IKEA do seu lar, que não tardou a pobre a sucumbir, traída por uma insuficiência cardíaca que arrastava desde há décadas ■

A Igreja de São José dos Carpinteiros

A partir de uma conversa com Gonçalo Ribeiro Telles

Cristina Campos | Grémio do Património

Foi o projecto de reabilitar um edifício histórico, para assinalar o seu 15º aniversário, que conduziu o Grémio do Património à Igreja de São José dos Carpinteiros, em Lisboa, e ao arquitecto Gonçalo Ribeiro Telles que a gere. Numa conversa informal, em que deambulamos por temas transversais como a Monarquia ou a Maçonaria, disfrutamos dos ensinamentos do arquitecto, figura incontornável do panorama cultural português. Uma autêntica lição de cidadania.



2

Gonçalo Ribeiro Telles caminha, inconfundível e apressado, na Rua de São José, em Lisboa, tomando a direcção da Igreja de São José dos Carpinteiros. Paralela à Avenida da Liberdade, esta é uma das artérias mais características da cidade, mantendo aceso o espírito bairrista por entre fachadas de prédios do século XVIII. A rua regista ainda um movimento constante de turistas, o que lhe confere uma atmosfera simultaneamente cosmopolita.

Durante o seu breve percurso, Ribeiro Telles reside e nasceu na Rua de São José, cumprimenta calorosamente alguns moradores e lojistas que parecem conhecê-lo desde sempre. A relação privilegiada do arquitecto que dispensa apresentações - em 2012 comemora 90 anos e foi homenageado pela Fundação Calouste Gulbenkian - com a Rua de São José justifica-se também pelo cargo que ocupa de Juiz Presidente da Irmandade de Ofícios da Antiga Casa dos 24, associação católica que remonta ao século XIX e está sediada na Igreja. Foi precisamente nessa condição que conversámos, no interior do templo. Apesar de apresentar uma fachada restaurada, permanece encerrado ao público devido às más condições de conservação em que o imóvel, classificado desde 1978 como de Interesse Público, se encontra.

A origem da Igreja remonta a 1533, ano em que é criada a Confraria de São José, constituída por carpinteiros e pedreiros. Gonçalo Ribeiro Telles explica-nos que a confraria funcionava como uma espécie de sindicato que legitimava o estatuto dos seus profissionais, proporcionando-lhes ascensão na carreira (de aprendizes a oficiais e mestres) e, simultaneamente, os protegia, bem como as suas viúvas. O arquitecto aponta para as duas cartelas que, na fachada, ladeiam o medalhão oval (figurando São José) e nas quais se destacam, em relevo pétreo, as ferramentas de pedreiro (esquerda) e as de carpinteiro (direita). Qualquer semelhança com os símbolos maçónicos (a heráldica é partilhada), avverte, não é pura coincidência. Mas a Maçonaria chegou a Portugal bastante

mais tarde e o conceito de "pedreiros livres" remete precisamente para o facto de se assumirem libertos do poder da Igreja Católica, esclarece. Chama também a atenção para o facto de ser provável que a criação da Confraria esteja relacionada com o terramoto de 1531, frequentemente omitido face ao de 1755, mas, segundo alguns, bastante mais devastador. A necessidade de reconstrução da cidade pode explicar que o número de carpinteiros e pedreiros tenha aumentado substancialmente nos anos que se seguiram à calamidade, justificando a criação da Confraria. Anos mais tarde, em 1546, a Confraria mandou construir, a expensas próprias, a Ermida de São José Entre-as-Hortas ou de São José dos Carpinteiros. A designação de Entre-as-Hortas, esclarece o arquitecto, prende-se com o facto de, nessa altura, a actual Avenida da Liberdade ficar fora das portas da cidade e ter, no seu lugar, não mais que pequenas hortas e descampados. A Ermida, a partir de 1567, passou a ser sede paroquial e da Freguesia de São José mandada criar, nesse mesmo ano, pelo Infante Dom Henrique. O terramoto de 1755 infiltra à Igreja alguns danos, tendo ficado a sua reparação a cargo do mestre-pedreiro Caetano Tomás, assumindo então as características pombarino-barrocas que lhe detectamos hoje.

Foi também na sequência do terramoto, que causou a destruição do Hospital de Todos os Santos, no Rossio, que a Igreja, "única capela que não tinha caído", passou a acolher as reuniões da Casa dos 24, conselho corporativo formado por D. João I, em 1383, agregando dois representantes dos doze ofícios mais relevantes da cidade de

1 | Interior da Igreja de São José dos Carpinteiros, em Lisboa
Fotografia: Teresa C. Sousa

2 | Gonçalo Ribeiro Telles no interior da Igreja de São José dos Carpinteiros, em Lisboa
Fotografia: Teresa C. Sousa



3 | Exterior da Igreja de São José dos Carpinteiros, em Lisboa
Fotografia: Teresa C. Sousa

4 | Interior da Igreja de São José dos Carpinteiros, em Lisboa
Fotografia: Teresa C. Sousa

Lisboa. A Confraria dos Carpinteiros e Pedreiros estava obviamente representada, correspondendo à sétima bandeira da organização. A Casa dos 24 acabou por ser extinta em 1834, na medida em que o Liberalismo proibia as corporações de artes e ofícios. Foi precisamente na sequência da sua extinção que a Irmandade de Ofícios da Antiga Casa dos 24 foi criada. "Hoje em dia a Irmandade tem um carácter exclusivamente simbólico e religioso. Os Irmãos deixaram de exercer profissões ligadas aos ofícios. A renovação dos membros é muito difícil. Somos todos velhos e vamos morrendo...". Sorri, Sorri também, agora com manifesto orgulho, quando afirma que a Irmandade não foi reconhecida durante a I República; o Marquês de Rio Maior teve um papel preponderante ao evitar a entrada Inventário Oficial das Igrejas. Não integrou também o regime de corporações durante o Estado Novo.

A Igreja de São José dos Carpinteiros apresenta uma planta longitudinal constituída por dois rectângulos justapostos (nave e capela-mor), resultando um volume paralelepípedico coberto por telhado de duas águas. A nave e capela-mor apresentam cobertura em abóboda de berço (a da nave é ornamentada com uma pintura monocromática sobre estuque em torno das figuras de S. José e o Anjo). Na transição entre ambas destaca-se a existência de duas capelas laterais orientadas para a nave, constituindo-se como um falso transepto separado da nave por balaústres toros em madeira de "pau-santo", ritmados por pilastras de mármore vermelho. Sensivelmente a meio da nave existem dois púlpitos e existem também duas sacristias a ladear a capela-mor. A caracterização

da Igreja, pela sua dimensão, não cabe no âmbito deste artigo. Sugerimos, por isso, que o leitor a visite no contexto de algumas iniciativas culturais que, pontualmente, aqui são organizadas pela Junta de Freguesia de São José. A Igreja já acolheu, por exemplo, um concerto do fadista Camané.

São várias e curiosas as histórias associadas à Casa dos 24 que Ribeiro Telles partilha; uma delas dá conta do facto de, todos os anos, numa noite definida em segredo, os membros da Confraria se dirigirem ao Paço Real, no Terreiro do Paço, fazendo com que o rei descesse dos seus aposentos para os receber. Este ritual ilustra bem a sua relevância política. No final do breve encontro, o monarca era inevitavelmente brindado com a seguinte advertência: "Saiba Vossa Majestade que estamos aqui para o cumprimentar mas somos 24 e não cabem cá 25". Outro relato que dá conta do seu prestígio reflecte-se no facto de um dos membros da Confraria assistir aos partos da rainha, atestando assim a legalidade do processo de sucessão.

Nos últimos anos a Igreja, em grande medida por intervenção da Junta de Freguesia de São José e do Grupo de Amigos da Igreja de São José dos Carpinteiros, tem sido alvo de algumas obras de conservação e restauro que abrangem a fachada principal, o telhado e parte do chão. O desejo de Gonçalo Ribeiro Telles, partilhado pelo Grémio do Património, é que a Igreja possa, em breve, ser reabilitada e devolvida à cidade e à comunidade, abrindo as portas enquanto espaço de fruição cultural de excelência. ■

OPERÁRIOS DE IDEIAS.

DESIGN
PUBLICIDADE
BRANDING

zinc
PUBLICIDADE
& COMUNICAÇÃO

AVENIDA DE ROMA, 68, 6 ESQ A · LISBOA
TEL +351 218 444 020
WWW.ZINC.PT
GERAL@ZINC.PT

O Palácio de Monserrate

Conservação e Restauro da Sala de Jantar e Copa

Carla Pereira e Carlos Costa | Atelier SAMTHIAGO
Cristina Campos | Grémio do Património

Referência incontornável no panorama da arquitetura do período romântico em Portugal, o Palácio de Monserrate, em Sintra, tem sido alvo, desde 2004, e sob a gestão da Parques de Sintra – Monte da Lua S.A., de obras que pretendem devolver-lhe todo o encantamento e o efeito cénico que o caracterizam, realçando as suas influências mouriscas e indianas.

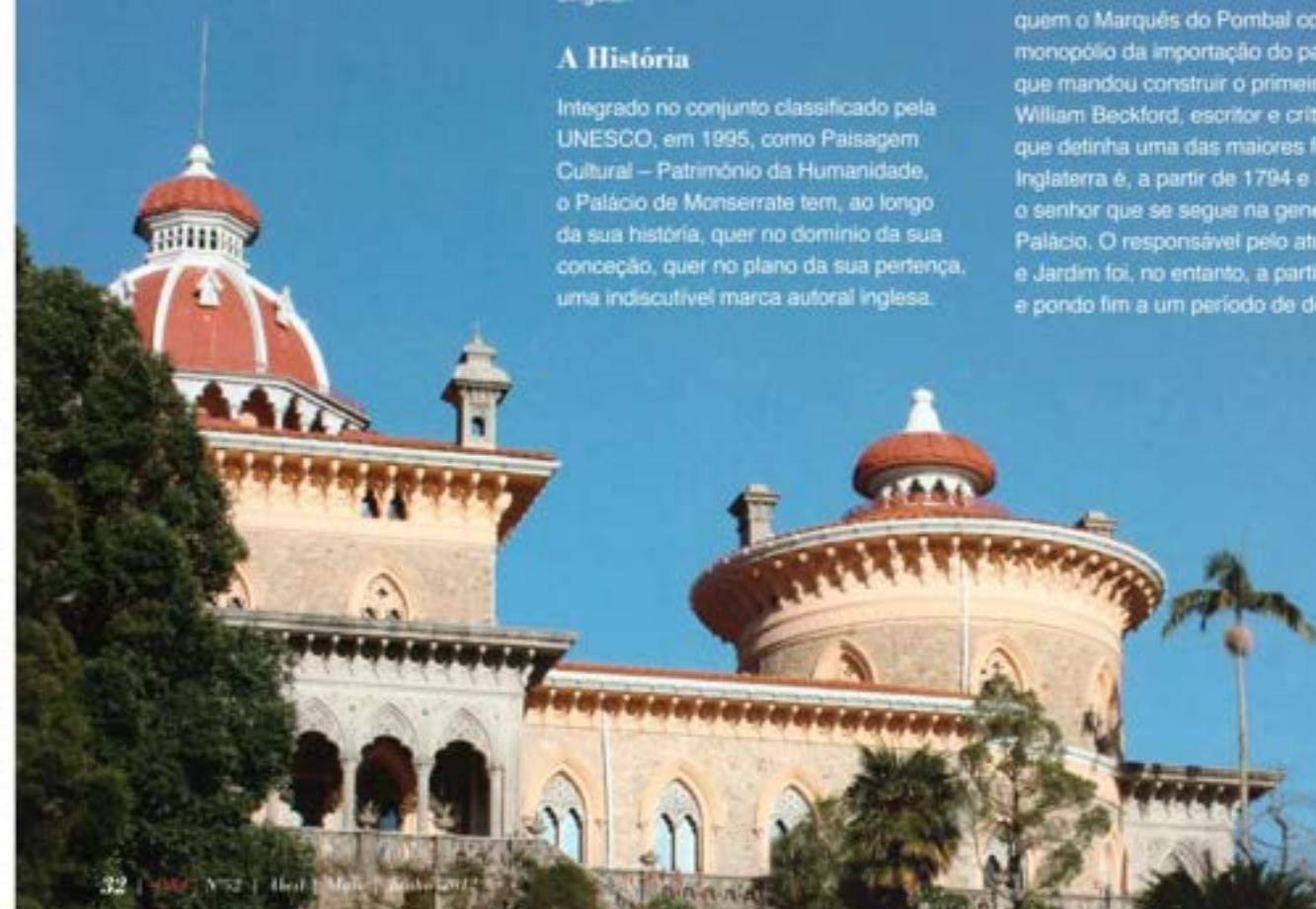
Subordinada ao conceito "abrir para obras", a intervenção de reabilitação, que atualmente abrange a Sala de Jantar e a Copa, e se encontra a cargo da empresa ATELIER SAMTHIAGO®, permite que os visitantes assistam, in loco, aos trabalhos realizados e à sua evolução, transformando a visita ao imóvel, classificado de Monumento de Interesse Público, numa experiência absolutamente singular.

A História

Integrado no conjunto classificado pela UNESCO, em 1995, como Paisagem Cultural – Património da Humanidade, o Palácio de Monserrate tem, ao longo da sua história, quer no domínio da sua conceção, quer no plano da sua pertença, uma indiscutível marca autoral inglesa.

Assinatura que justifica, por exemplo, que, à sua época, o Palácio apresentasse muito mais inovações tecnológicas que próprio Palácio Real da Pena, ou ainda que, no ano passado, o Príncipe de Gales, nele tenha inaugurado um roseiral.

A ligação de Monserrate a famílias inglesas remonta a 1790, ano em que a propriedade foi arrendada a Gerald DeVisme, inglês a quem o Marquês do Pombal concedeu o monopólio da importação do pau-brasil e que mandou construir o primeiro palácio. William Beckford, escritor e crítico de arte que detinha uma das maiores fortunas de Inglaterra é, a partir de 1794 e até 1808, o senhor que se segue na genealogia do Palácio. O responsável pelo atual Palácio e Jardim foi, no entanto, a partir de 1841 e pondo fim a um período de declínio e



abandono (versado, em 1809, por Lord Byron no seu poema "Childe Harold's Pilgrimage"), Francis Cook, dono de uma das mais importantes coleções de arte britânica, millionário inglês relacionado com o comércio têxtil e 1º Visconde de Monserrate que passa por Portugal no final a sua Grand Tour e aqui se casa e estabelece. Em 1929, com a Grande Depressão, a propriedade é colocada à venda. Só em 1947 o português Saul Sáragga, comerciante de antiguidades, a adquire, colocando o seu recheio à venda. Finalmente, em 1949, a propriedade é adquirida pelo Estado Português que, à parte algumas intervenções pontuais, só começo a travar de forma sustentada, o processo de deterioração a partir de 2000.

A intervenção de conservação e restauro da Sala de Jantar e Copa

Inserida no contexto das intervenções levadas a cabo ao longo dos últimos oito anos, encontra-se a complexa intervenção de reabilitação, conservação e restauro empreendida pelo ATELIER SAMTHIAGO® na Sala de Jantar e Copa. Tendo por base uma metodologia que visa o restabelecimento da unidade potencial estética e histórica do conjunto, de forma a restituí-lo o aspeto e significado original, a intervenção, composta por elementos de inúmeras áreas de intervenção (estuque decorativo, mobiliário integrado, azulejo e pedra, e ainda outras intervenções de reabilitação ao nível do pavimento e caixilharias), reflete a crescente preocupação em recuperar o vastíssimo património existente, de forma a assegurar a salvaguarda e fruição futura deste palácio.

Ao nível do seu estado de conservação, encontrava-se em razoável estado. Contudo, apresentava patologias de origem climática e biológica, outras associadas à natureza dos materiais e a mudanças de uso. A intervenção do estuque decorativo contemplou os seguintes trabalhos: remoção de camadas de repinturas; limpeza geral; aplicação de biocida; consolidação de áreas descoesas do suporte; regularização

do suporte e superfície; reprodução da pintura de acordo com os padrões e cores recolhidos de dados originais (análises, prospecções e fotografias). A intervenção efectuada nos materiais lenhosos, em especial no mobiliário integrado da copa, composto por cinco móveis, comportou trabalhos de desmontagem de todos os elementos, remoção de camadas de repinturas, polimento das superfícies para posterior aplicação de velatura consoante o original, montagem e aplicação de acabamento.

Na recuperação deste conjunto, destaca-se o móvel monta pratos em pleno funcionamento que interliga a copa com a cozinha, localizada no piso inferior. Nos materiais cerâmicos (revestimento azulejar da copa e monta pratos), foram realizados trabalhos de limpeza, colagem e colmatação de juntas, entre outros. No caso dos materiais pétreos (lareira em mármore verde e rosso levanto de origem italiana), destaca-se, entre outros, a reprodução realizada em Itália, de três colunas em falta da mesma tipologia da original.

O principal desafio técnico desta intervenção incidiu na remoção das diversas camadas de tinta presentes no mobiliário e nos estuques decorativo, camadas estas que minimizavam a sua volumetria e chegavam a atingir espessuras de mais de 1,5 mm. De destacar ainda a reprodução do damasco a stencil nos painéis murais. Esta reprodução foi efectuada a partir de um registo fotográfico de época, que nos remete para o padrão relevado existente sobre os mesmos, dando-lhe assim continuidade.

O modo como as partes envolvidas cooperaram e trabalharam, revelaram uma mais-valia para o sucesso da intervenção. Estamos certos que, sem esse trabalho conjunto e multidisciplinar, a recuperação de todos estes elementos iria ser mais complexa e menos produtiva. Só assim foi possível devolver, em plenitude, toda a exuberante elegância a estes dois espaços do Palácio de Monserrate ■



2 | Sala de Jantar num registo fotográfico de época (fonte: Arquivo Fotográfico da Associação Amigos de Monserrate - Parques Sintra, Monte da Lua S.A.; original cedido por Brenda Cook)

3 | Diagrama de manta do stencil, a reproduzir na Sala de Jantar (fonte: Parques Sintra - Monte da Lua, S.A.)

4 | Pormenor da metodologia de remoção de camadas de pintura do estuque decorativo do teto da Sala de Jantar

O Palácio do Conde do Bolhão

Intervenções de Conservação e Restauro

Miguel Monteiro | 3M2P

O Palácio do Conde do Bolhão, imóvel classificado pelo IGESPAR, é considerado um dos edifícios mais notáveis da arquitectura civil do Porto oitocentista. Em Dezembro de 2011 teve início a sua segunda fase de reconversão numa estrutura de formação e produção cultural e artística.

Mandado construir em 1844 por António de Sousa Guimarães, um dos comerciantes mais ricos do País, o Palácio Conde do Bolhão expressa o vigor político e financeiro da orgulhosa burguesia portuense do séc. XIX, sendo a sua decoração de estuques, pintura e talha assinada pelos artistas mais relevantes da época.

O Palácio deve ainda a sua reputação à faustosa vida social que o Conde do Bolhão promovia e que Camilo Castelo Branco, seu protegido, descreveu detalhadamente. O Conde do Bolhão albergou por duas vezes a Família Real no Palácio e as suas opulentas festas, com 800 convidados, constituíram o zénite da vida social na cidade.

Finalmente, e à boa maneira Camiliana, a história do Palácio está envolta numa teia de situações rocambolescas, onde abundam escândalos, infidelidades, traições e duelos, e onde o autor surge como um dos mais notórios protagonistas.

Arruinado e acusado de falsificação de moeda no Brasil, o conde acabaria por vender o Palácio que, no inicio do séc. XX, foi convertido em sede da Litografia do Bolhão. Para instalar as suas oficinas, esta conhecida litografia, (que funcionou até cerca de 1990), construiu um anexo de dimensões consideráveis acoplado à fachada traseira do palácio e cobrindo o antigo jardim.

Em 1998, a Academia Contemporânea do Espectáculo (ACE) apresentou à Câmara Municipal do Porto um projecto de instalação no Palácio que prefigura de forma





Camilo Castelo Branco (1825-1890)

UM BAILE NO PALÁCIO DO CONDE DO BOLHÃO

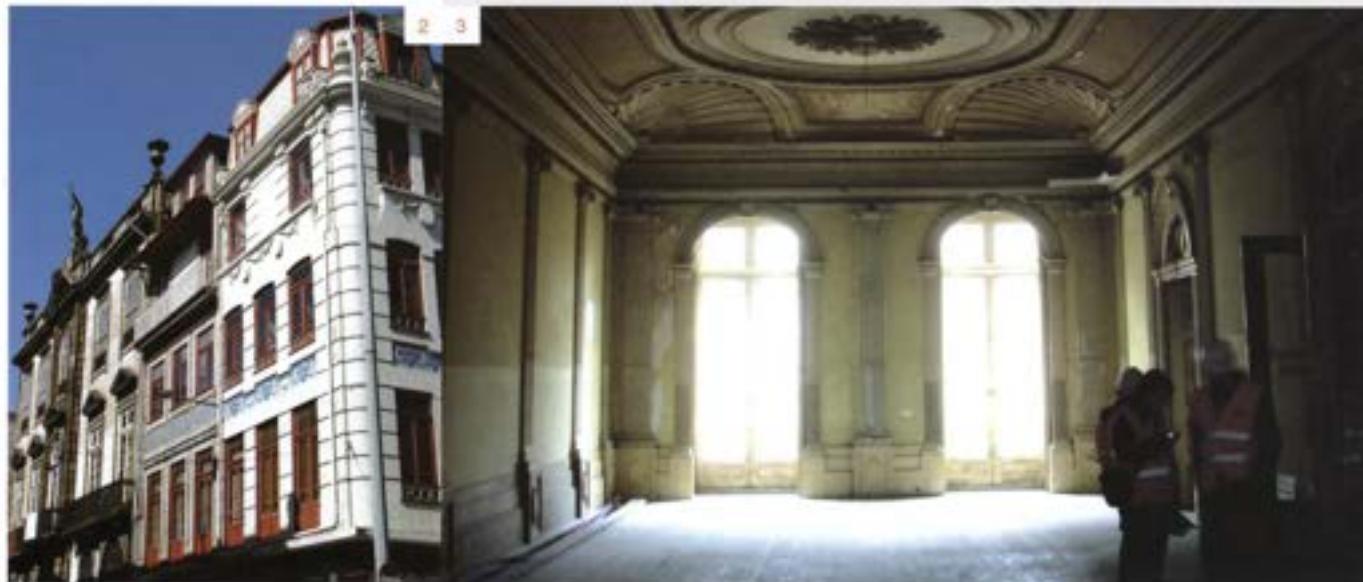
Camilo Castelo Branco, Jornal Nacional, 13 de Fevereiro de 1853

“Estava ainda reservada uma noiva emoção. Às três horas abriu-se a sala da mesa. Esta sala está situada no 2º andar da casa. Os sons voluptuosos da música escorriam-se por entre o susseio da multidão dos convidados. O tenir dos cristais e das porcelanas, o somido do prata, o estalido do champagne, anunciam que a gastronomia se tinha exagerado, e pairava assombrosa sobre os gelados, as espumas, as cianas, as compotas, os mariscos, as massas, os cakes, os rinhos. Um embriagante nevoeiro formado pela espuma de 300 garrafas de espumante, toldou as ares, para não dizer as cabeças. Trunha-se, exaltava-se, derruma-se. Rompem os brindes, os hurrahs. Expandem-se as coroas, à medida que os estômagos se dilatam. Nem a impotente e colossal grandeza de um cake, sustém o acometimento de 800 dentaduras, das quais algumas é preciso confessar supriam em velocidade a que lhes faltava em beleza. Às seis horas renova-se a mesa com a mesma profusão. À mesa delírio, facilidade; nas salas gravidade e continência. E assim acabou às oito da manhã talvez o mais esplêndido baile que o Porto tenha visto.”

O PALÁCIO DO BOLHÃO

Camilo Castelo Branco, O Jornal do Porto, 22 de Março de 1853

“Para os que observem de longe, a fachada do edifício é pelas proporções grandiosas e formas do capricho uma dessas criações de Sufflot, no reinado de Luís XV, em que a arquitectura, depurada de insípidas italiano, ostenta um carácter entre o severo e o risinho (...). Nem os azulejos, nem o bizarro Mercúrio com o seu caduceu dourado erguendo-se colossal no coruchéu do edifício - proclamam as belezas exteriores do palacete. (...). Formosa rainha de todas as arquitecturas que por ali se agrupam, a casa do Sr. Sousa Gaiambarés cinge o diadema de primorosos baluartes que o caracterizam pela semelhança com as alcateias árabes, numa dessas graciosas mesquitas de Córdoba. Sobre cinco arcos que constituem as cinco entradas, ergue-se o primeiro andar de cinco janelas rasgadas, terminado em ogivas com os seus parapeitos de gradaria dourada, e de si tão perfeita obra, que faz gosto admirar ali até que progresso as nossas fábricas podem ser altas.”



emblemática os propósitos de requalificação e programação da cidade, já que perspectiva a criação de uma estrutura de formação e produção cultural e artística de raiz local e resultante da dinâmica das forças vivas da própria cidade; a recuperação e devolução ao público, de um imóvel simbólico da cidade e de grande valor patrimonial; a implantação de um polo de actividade cultural no coração da Baixa desertificada e desqualificada; a integração do projecto, em conjunto com o TNSJ, o ANCA, o Rivoli e o Coliseu, numa rede de circulação de públicos no centro urbano. Finalmente, o potencial de acolhimento de espectáculos que a tipologia do seu Auditório permite.

A implantação do projecto, que conheceria

vicissitudes várias, envolveu três presidentes da CMP, seis Ministros da Cultura, um Ministro da Educação e o próprio Presidente da República que, em Março de 1999, assinalou no Palácio o Dia Mundial do Teatro.

de Edifícios, Lda., que, a 18 de Abril, no âmbito das celebrações do Dia Internacional dos Museus e Sítios, e em colaboração com o Grémio do Património, organizou uma visita estaleiro-aberto à obra que contou com cerca de 60 participantes ■

Palácio do Conde do Bolhão

1 | Sala de Visitas

2 | Primeiro edifício à esquerda

3 | Salão

Fotografia: Teodósio Dias

Mosteiro da Batalha

Recuperação da cobertura da Sala do Capítulo

Sónia Felgueiras | CS Telhas

Filipe Ferreira | AOF

A intervenção, executada pela AOF e CS Telhas na cobertura da Sala do Capítulo, recorreu a procedimentos e materiais que asseguraram a integridade histórica do Mosteiro da Batalha, monumento classificado como Património Mundial pela UNESCO.

O Mosteiro da Batalha, monumento de uma beleza e valor patrimonial ímpar, está atualmente inscrito na lista do Património Mundial da UNESCO. Foi fundado em 1386 pelo Rei D. João I, como celebração pela vitória, alcançada em 1385, sobre as tropas castelhanas em Aljubarrota. Ao longo da sua História passou por sucessivas destruições e reconstruções, sendo de realçar o terramoto de 1755, as Invasões Francesas, em 1808 e 1810, e a extinção das Ordens Religiosas (ocupava-o, até então, a Ordem de São Domingos). Seguiu-se o consequente abandono do espaço conventual e a confiscação, em 1834, deste património a favor do Estado. O Mosteiro passou também por diversas fases de ampliação e reparação. Entre finais de 2011 e início de 2012, a cobertura da Sala do Capítulo, foi objeto de obras de intervenção.

Situação verificada

A cobertura da Sala do Capítulo é constituída por três telhados de quatro águas, com estrutura em madeira, sendo o revestimento das duas águas menores (tacanhas) em soletos de pedra calcária e o das duas águas maiores (águas mestras) em soletos de material cerâmico. Verificava-se a ausência e mau posicionamento de várias peças (Fig. 3). Algumas apresentavam-se fraturadas, devido à oxidação dos elementos de fixação. Estas anomalias, associadas ao mau estado de conservação das juntas das cantarias nas zonas de escoamento de águas pluviais, contribuíam para as infiltrações de água referidas.

Metodologia seguida

O objetivo da intervenção foi eliminar



a causa das infiltrações de água, atuando ao nível das secções de escoamento em alvenaria e na substituição dos soletos calcários e cerâmicos, em falta ou deteriorados.

Neste último caso havia necessidade de fabricar soletos em material cerâmico, com as mesmas características dos existentes. Verificava-se, contudo, alguma diferença de forma entre as peças existentes, consequência de várias intervenções ao longo do tempo. A peça escolhida para reproduzir foi a mais observada nas coberturas.

A CS respondeu de forma afirmativa ao desafio da AOF para a execução das peças cerâmicas. As peças, em forma de escama, revestiam seis pendentes, nas águas mestras, situadas sobre uma cúpula, assentando em estrutura de madeira. Estavam bastante danificadas, e seriam provavelmente de fabricantes e épocas diversos, na medida em que apresentavam formatos e dimensões ligeiramente diferentes.

O Departamento de Investigação e Desenvolvimento da CS recebeu amostras de peças retiradas da cobertura, que analisou cuidadosamente, para reproduzir um desenho em 3D o mais semelhante possível ao modelo original. Através desse desenho procedeu-se à execução dos moldes com

os quais, por prensagem, foram fabricados cerca de 180 soletos na cor vermelho natural. Mesmo para uma quantidade tão reduzida, todo o processo de produção foi planeado e acompanhado de forma a garantir uma planaridade e retilinearidade absolutas, para que as exigências funcionais das peças fossem perfeitamente asseguradas (Fig. 4). Todos os soletos foram furados manualmente, como o modelo original, para fixação nas ripas (Fig. 5).

Conclusão

Qualquer reabilitação num edifício com esta notoriedade, constitui legítimo motivo de orgulho, mas reveste-se de grande responsabilidade. A intervenção na cobertura levada a cabo pela AOF com soletos desenvolvidos e fabricados pela CS, foi executada utilizando procedimentos e materiais cujas características puderam assegurar a integridade histórica de um dos nossos mais significativos monumentos, numa operação de salvaguarda do nosso património histórico ■

FICHA TÉCNICA

D.O. IGESPAR

Projeto: Engº Bessa Pinto, Arqº Patrícia Soares

Entidade executante: AOF

Fabricante dos soletos: CS – Coelho da Silva

Mosteiro da Batalha

1 | Ao fundo as coberturas da Sala do Capítulo

2 | Vista aérea das coberturas

3 | Soletos existentes, soletos reproduzidos e teste de composição

4 | Ausência e mau posicionamento dos soletos cerâmicos

5 | Fixação dos soletos para a estrutura e soletos, após fixação na estrutura

A Antiga Igreja de Ramalde

Intervenção de Conservação e Restauro

Eduarda Vieira e Rita Rodrigues | Escola das Artes - Universidade Católica do Porto

Concluído em Março de 2012, o projecto de conservação e restauro das pinturas dos caixões do coro-alto da antiga Igreja de Ramalde, no Porto, funcionou, através de um programa de voluntariado, como estaleiro-escola para alunos da Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, potenciando formação em contexto de obra.

Antiga Igreja Paroquial de S. Salvador de Ramalde é um edifício de traça barroca, exibindo alterações oitocentistas de caráter eclético na fachada principal. Denunciando diversas modificações quer ao nível da estrutura arquitectónica quer do programa decorativo interior, a igreja exibe uma nave integralmente revestida por um tecto em caixotões pintados, num total de quarenta e cinco que formam um ciclo historiado, e um conjunto de vários retábulos em talha policromada neoclássica, esta última integralmente repintada já em meados do século XX. O abandono a que esteve votada durante várias dezenas de anos, acarretou sérios problemas de conservação para o património integrado, com especial destaque para o património pictórico que forra a nave. Desactivada temporariamente do culto após a construção da nova igreja, a Comissão Fabriqueira e o actual párroco decidiram proceder à conservação do património integrado, dando

prioridade à intervenção nas pinturas dos caixotões do coro-alto. Os trabalhos foram enquadrados no projecto de voluntariado Porto Cidade Solidária (2010) através do Departamento de Arte, Conservação e Restauro da Escola das Artes do Centro Regional do Porto da Universidade Católica Portuguesa.

Após uma primeira avaliação do estado de conservação dos caixotões (estrutura e pinturas) foi realizada uma campanha de higienização do forro pelo tardoz, ainda no Verão de 2010, à qual se seguiu a planificação das restantes fases. Dada a extensão da área dos trabalhos a executar, acordou-se com o dono de obra intervencionar os dez caixotões do coro-alto tendo em conta o seu avançado estado de degradação. O projecto contou, desde o início, com uma equipa pluridisciplinar de investigadores do Centro de Investigação e Tecnologia das Artes (CITAR).



“

Em Fevereiro de 2011 procedeu-se à recolha de amostras para caracterização dos materiais constituintes, técnica de execução e estado de conservação, através de técnicas de diagnóstico específicas como as de fotografia por IR e UV...

”

simultaneamente docentes das áreas de conservação e restauro, história da arte, química e iconografia da Escola das Artes, sendo integrado como caso de estudo da investigação de doutoramento de uma das signatárias, no sentido de proporcionar um conhecimento aprofundado sobre a obra. Em Fevereiro de 2011 procedeu-se à recolha de amostras para caracterização dos materiais constituintes, técnica de execução e estado de conservação, através de técnicas de diagnóstico específicas como as de fotografia por IR e UV e análise por Fluorescência de RX por energia dispersiva (EDXRF). O registo foi efectuado por fotografia e vídeo.

A intervenção visou a conservação da obra de arte respeitando os princípios éticos da intervenção mínima, sempre que tal foi equacionável com o estado de conservação das peças, visando uma restituição estética. Do ponto de vista artístico, coloca-se a hipótese de várias autorias dadas as grandes diferenças formais patentes nos caixotões da nave e do coro-alto. Os estudos artísticos e iconográficos estão em curso, sendo esperável resultados mais conclusivos quando se dispuser da informação relativa às pinturas do tecto da nave. Este tipo de pintura, característico do norte de Portugal, define-se como obra de grande formato. De um modo geral, o estado de conservação dos quarenta e

cinco caixotões era instável, devido a vários factores entre os quais destacamos as flutuações termo higrométricas, relacionadas quer com a sua localização quer com as constantes infiltrações a partir do telhado; a particularidade da sua posição invertida (muito ligada à ocorrência de certos padrões de escorrências); a falta de manutenção; o envelhecimento natural dos materiais; os defeitos de execução técnica original e as intervenções de restauro inadequadas (sobretudo na zona do coro-alto, mais acessível), o que originou problemas ao nível do suporte e das camadas cromáticas. De entre as principais anomalias no suporte salientamos a existência de fendas, fissuras, do ataque de insecto xilófago, a grande fragilidade da estrutura lenhosa e a enorme acumulação de corpos estranhos, bem como sujidades e poeiras depositadas nos tardozes dos caixotões, que penetraram as camadas pictóricas através das fendas e lacunas. Por seu lado, as camadas cromáticas denunciavam um conjunto de anomalias comuns ao conjunto, tais como perda de matéria, provocada em grande medida pelas escorrências do telhado, o que também originou a migração de substâncias estranhas a partir do suporte e de que resultaram manchas de vários tipos, o envelhecimento e oxidação da camada protectora que lhes conferiu um tom muito escurecido que ocultou a paleta cromática

2 | Igreja de Ramalde
Descoberta de desenho subjacente por fotografia de IR

3 | Igreja de Ramalde
Plano do tecto da nave revestido em caixotões pintados



original. A deposição de uma densa película resultante dos resíduos da queima de incenso e velas diminuiu o brilho e a transparência do verniz protector, conferindo um aspecto baço às pinturas, o que dificultava a sua leitura. A severidade destas anomalias dependia da posição relativa de cada caixotão no conjunto, sendo maior nos caixotões confinantes com a parede interna da fachada principal. Foi realizado um mapeamento rigoroso do estado de conservação de cada caixotão, por forma a adequar os tratamentos.

A intervenção nos dez caixotões do coro-alto compreendeu diversas operações de tratamento nas quais foram utilizados materiais e produtos reversíveis. Do conjunto, nove dos caixotões foram tratados *in situ*, tendo-se desmontado um para proceder à correção do sistema de assentamento das vigas do madeiramento de suporte. Vários factores estiveram na base desta opção, entre eles a avaliação do risco que representava o desmonte do conjunto e os recursos financeiros envolvidos face ao natural prolongamento dos trabalhos. No cumprimento estrito da estratégia de conservação definida, foram efectuadas, na fase inicial, operações de aspiração

das pinturas e molduras e respectiva higienização por via mecânica para remoção das sujidades acumuladas nas superfícies, fendas e fissuras, a que se seguiram várias fases de limpeza química das superfícies, apoiada pela investigação laboratorial que possibilitou uma melhor adequação dos solventes a utilizar.

A desinfestação preventiva foi realizada pontualmente como medida profiláctica de futuros ataques biológicos, sucedendo-se a fase de consolidação de suportes e a desoxidação dos elementos metálicos ou sua substituição por materiais novos. Por último, destacamos a integração das camadas de preparação, prévia à reintegração cromática e aplicação de revestimento protector.

O projecto funcionou como estaleiro escola tendo acolhido alunos dos 1º e 2º ciclos (licenciatura e mestrado), em regime de voluntariado, bem como estudantes espanhóis ao abrigo do programa Erasmus, aos quais foi dada a oportunidade de complementarem a sua formação prática em contexto de obra. Os primeiros resultados desta intervenção foram divulgados nas jornadas realizadas em Outubro de 2011, tendo a intervenção sido concluída em Março de 2012 ■

4 | Igreja de Ramalde
Pintura de marmoreado original da moldura posta a descoberto

5 | Igreja de Ramalde
Fase de limpeza mecânica de superfície

6 | Igreja de Ramalde
Fase de limpeza química de superfícies

A Igreja Matriz de Valongo

Reabilitação da cobertura de madeira

Esmeralda Paupério | Universidade do Porto

Tiago Ilharco | Universidade do Porto

Aníbal Costa | Universidade Aveiro

Depois de no número anterior da Pedra & Cal termos apresentado, do ponto de vista histórico, a Igreja Matriz de Valongo, apontando as intervenções de reabilitação de que necessita, damos a conhecer a intervenção na cobertura de madeira, executada pela empresa Alfredo & Carvalhido.

1

1 | Igreja Matriz de Valongo
Interior

A Igreja Matriz de Valongo

A Igreja Matriz de Valongo, foi construída em meados do século XIX, sobre as ruínas da antiga igreja. É constituída por paredes resistentes de alvenaria/cantaria de granito, por abóbada de berço executada em alvenaria de tijolo com arcos torais de granito (Fig. 1) e apresenta cobertura de duas águas em estrutura de madeira.

A nave, com dimensões de 15,5 x 30,0 m², possui seis asnas espaçadas de 3,80 m (Fig. 2) e a capela-mor, com dimensão de 11,00 x 19,70 m², é composta por quatro asnas afastadas de 3,50 m (Fig. 3). As asnas e madres são de castanho (*Castanea Sativa Mill*) e o ripado e varas de pinho nacional (*Pinus Pinaster*).

Os Danos Observados

A realização de inspecções em 2008 concluiu sobre a necessidade de se proceder a uma intervenção na cobertura que pudesse mitigar os danos estruturais observados, assegurando ainda a integridade dos tectos pintados e do órgão de tubos. Os principais danos observados foram:

a) Fissuração do arco cruzeiro

Verificava-se a existência de duas fissuras simétricas aos terços da parede de pedra localizada sobre os 2 arcos que executaram o arco cruzeiro (Fig. 4) e uma abertura inferior na pedra de fecho. Este dano associado ao deslizamento dos ferrolhos metálicos de ligação das linhas das asnas às paredes de pedra (Fig. 5), evidenciaram a possibilidade de ter ocorrido um ajuste da estrutura de alvenaria resistente da Igreja a movimentos que possam ter existido na envolvente. O dano não se repercutiu em qualquer empenamento dos arcos (Fig. 6).

b) Degradção das coberturas de madeira

A degradação das coberturas de madeira, nomeadamente nas zonas de apoio dos elementos nas paredes de alvenaria, resultava, essencialmente, do apodrecimento da madeira e de ataques de agentes bióticos (caruncho e termitas), ocorridos devido à presença de água na cobertura (Fig. 7). A existência de dois tipos de reforços metálicos nos apoios das madres e das cumeeiras nas paredes, executados em diferentes épocas, indicavam a relativa antiguidade da referida degradação (Fig. 8).

O Diagnóstico

Realização de ensaios para avaliação da intensidade dos danos observados

A construção do Centro Paroquial a cerca



de 15 m da Igreja, eventuais linhas de água que existem na zona e ainda as vibrações provocadas pela circulação de veículos pesados na proximidade, poderão explicar a ocorrência dos danos observados por movimentos da estrutura que, contudo, não colocam em causa a integridade estrutural do edifício.

Através da inspecção visual foi possível observar a degradação de alguns elementos de madeira, tendo-se efectuado ensaios com o Resistógrafo (Fig. 9) para se determinar se essa degradação era apenas superficial ou se afectava o interior da secção transversal. Este ensaio permite obter uma avaliação integral da secção de madeira permitindo saber de degradações ou vazios internos. Este ensaio permite estimar algumas características mecânicas da madeira, avaliar o estado de conservação dos elementos estruturais e definir secções residuais úteis. A campanha de ensaios com o resistógrafo permitiu detectar a degradação intensa de algumas linhas de asnas nas zonas de apoio, com perda de secção transversal.

Para além desta degradação, detectou-se ainda nas asnas A1 e A2 uma rotura por

2 | Igreja de Valongo
Asnas da Nave

3 | Igreja de Valongo
Asnas da Capela-mor

4 | Igreja de Valongo
Fissuração da parede sobre o arco cruzeiro

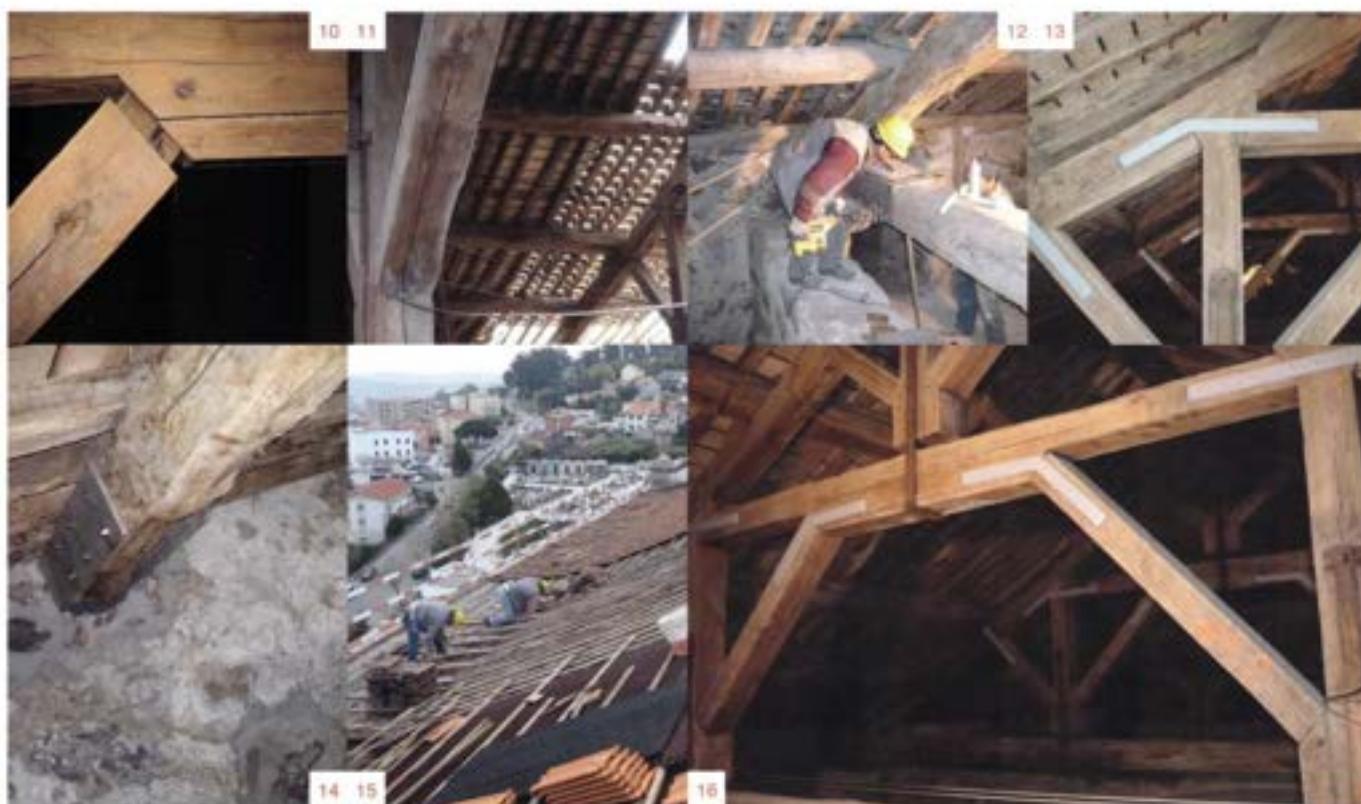
5 | Igreja de Valongo
Movimento relativo entre a linha de algumas asnas e as paredes de alvenaria

6 | Igreja de Valongo
Fissuração do arco cruzeiro

7 | Igreja de Valongo
Degradação de linha de asna na zona de entrega na parede de alvenaria

8 | Igreja de Valongo
Reforço metálico em madre degradada

9 | Igreja de Valongo
Ensaio com resistógrafo



corte entre as pernas e a linha das asnas. Este facto levou ao deslizamento das pernas sobre as linhas e, consequentemente, ao assentamento vertical dos pendurais, que passaram a descarregar nas linhas, solicitando-as consideravelmente de forma pontual (Fig. 10).

Este movimento originou ainda deficiências nas ligações entre alguns elementos estruturais das asnas, em particular entre escoras e linhas secundárias (Fig. 11), facto agravado pela inexistência de fixações metálicas a ligar os elementos.

A Intervenção

A intervenção executada pela empresa Alfredo & Carvalhido, Lda contemplou a reparação integral da cobertura e a execução de medidas para conter os danos registados.

a) Reparação da fissuração na parede de alvenaria sobre o arco cruzeiro

Uma vez que a fissuração sobre o arco cruzeiro resultou de um movimento para fora-do-plano das empenas, preconizou-se a instalação de um tirante que efectuasse a "amarração" dos panos opostos de parede. Nesse sentido, foram instalados e tensionados no local dois tirantes Ø32 colocados um sobre a abóbada da nave e outro sobre a abóbada da capela-mor. Os tirantes foram chumbados nas paredes de empena com chapas metálicas para distribuição da força instalada (Fig. 12).

b) Reabilitação/Reforço da cobertura de madeira

Optou-se por conceber reforços estruturais pontuais nos elementos estruturais degradados:

- Execução de reforços nos apoios das linhas degradadas, conforme esquema da Fig. 13, com chapas laterais às linhas ligadas às peças de madeira através de varões rosados e chumbadas nas paredes de alvenaria. As entregas de madeira na parede foram isoladas da humidade com folhas de chumbo.
- Reforço da ligação entre as pernas e as linhas das asnas através de parafusos e instalação de dois cabos de aço esticados, paralelos às linhas, a ligar as pernas, impedindo que estas viessem a deslizar sobre a linha (Fig. 14).
- Repositionamento dos elementos estruturais deslocados das asnas A1 e A2, reforço das suas ligações com peças metálicas tradicionais (Fig. 15) e corte da parte inferior dos pendurais, de forma a impedir que continuassem a descarregar nas linhas.
- Tratamento dos ferrolhos de esquadro de ligação das linhas das asnas às paredes de alvenaria que se encontravam desalinhados e desligados das linhas. O reposicionamento destes elementos metálicos e a sua fixação às linhas das asnas melhorou o funcionamento conjunto das asnas de cobertura e das paredes de empena de alvenaria de pedra, contribuindo para o seu travamento.
- Reforço da ligação dos apoios degradados de madres e cumeeiras às paredes de

alvenaria através de chapas metálicas (Fig. 16). Esta intervenção permitiu, simultaneamente, melhorar o apoio dos elementos de madeira e reforçar a ligação entre a cobertura e as paredes de fachada principal e posterior.

- Nos casos em que se efectuaram próteses ou enxertos pontuais, as madeiras novas foram da mesma espécie das existentes. Definiu-se um conjunto de procedimentos de manutenção periódica a cumprir para minimizar a degradação precoce. No sentido de se facilitarem essas acções em condições de segurança foram instaladas linhas de vida ao nível das cumeeiras do telhado ■

10 | Igreja de Valongo
Escora e linha secundária desligadas

11 | Igreja de Valongo
Pendurais a descarregar sobre a linha

12 | Igreja de Valongo
Reforço dos apoios da linha da asna A1

13 | Igreja de Valongo
Elementos metálicos de reforço da asna A1

14 | Igreja de Valongo
Reforço dos apoios das madres

15 | Igreja de Valongo
Colocação de novo telhado e camada de sub-telha

16 | Igreja de Valongo
Imagens da cobertura de madeira após a intervenção

A Beneficiação da Casa dos Patudos

Reabilitação das Coberturas

Pedro Santos | AQF



A Casa dos Patudos, hoje Museu de Alpiarça, é um imóvel de interesse público que alberga uma coleção de arte singular, na qual podemos reviver o quotidiano de um dos homens mais intervencionistas na implantação da República Portuguesa: José de Mascarenhas Relvas.

Acasa de estilo Revivalista-Nacionalista, tal como hoje se conhece, resultou fundamentalmente de um projeto encomendado ao então jovem arquiteto Raúl Lino. Dessa intervenção, datada de 1905, resultou uma profunda transformação e ampliação do edifício original, que foi sofrendo mais algumas alterações à medida que a coleção de arte do proprietário ia crescendo (Fig. 1).

Descrição das Coberturas

Ao nível das coberturas destaca-se a estrutura original, em madeira de Riga, existente na totalidade dos 1450 m², que aparentava estar em bom estado de conservação (Fig. 2).

O facto de o beirado existente ser constituído por peças da época da conceção do edifício



suscitou algumas dúvidas sobre a sua capacidade impermeabilizante, propiciando a transmissão de elevados teores de humidade para o coroamento das paredes exteriores (Fig. 3). Numa perspetiva de perceber o estado de conservação dos apoios dos elementos da estrutura principal, foram realizados diversas sondagens, em que se constatou que estes revelavam um avançado nível de degradação. Esta situação conduziu à perda da capacidade resistente dos referidos elementos (Fig. 4).

A ala Norte do edifício, com uma área de cobertura de 340 m², contém diversos elementos singulares, dos quais se destacam as trapeiras, chaminés e coruchéus. Segundo informação presente no arquivo da Casa-Museu, a existência destes elementos traduziu-se, desde a conceção do edifício, num foco de problemas, fruto de um deficiente dimensionamento dos elementos responsáveis pela drenagem de águas pluviais, bem como da inexistência de soldas em muitas das peças de zinco (Fig. 5).

A Intervenção

Da intervenção destaca-se a revisão estrutural das coberturas, nomeadamente os reforços da zona dos apoios da estrutura principal. A solução para a resolução deste problema passou pela execução de empalmes, com chapas metálicas, que fazem a ligação entre as pernas e as linhas

das asnas de madeira, o que permite transferir os esforços para o coroamento das paredes exteriores (Fig. 6). Posteriormente procedeu-se à execução do revestimento de toda a área de cobertura, com recurso à aplicação de uma membrana transpirante sobre o guarda pó, seguida da execução de ripado e contra ripado e da aplicação do revestimento em telha canudo, salvaguardando a existência de um sistema completo de ventilação natural (Fig. 7).

Estabelecendo um traço de fidelidade com a conceção do Arquiteto Raúl Lino, houve o cuidado de preservar alguns dos pormenores como os beirais e as trapeiras que, apesar de intervencionados, mantiveram um aspeto muito próximo do original. (Fig. 8).

Atendendo ao estado de degradação dos rebocos e à presença de elevadas quantidades de material argiloso nas argamassas, em resultado de algumas intervenções recentes, foram removidos na sua totalidade e substituídos por um novo revestimento à base de cal aérea.

Quanto às caixilharias interiores e exteriores foram integralmente recuperadas, passando a intervenção por uma remoção das pinturas existentes, reparação de elementos de madeira danificados e pintura final, conseguindo-se o aproveitamento da maioria dos elementos.



José Relvas (1858-1929)

2 | Casa dos Patudos
Aspeto interior da estrutura das coberturas, em madeira, antes da intervenção

3 | Casa dos Patudos
Beirado existente em más condições de conservação

4 | Casa dos Patudos
Aspeto do estado de degradação dos apoios da estrutura principal da cobertura

5 | Casa dos Patudos
Aspeto da cobertura

6 | Casa dos Patudos
Reforço dos apoios com empalmes metálicos

7 | Casa dos Patudos
Sistema da cobertura



8 | Casa dos Patudos
Aspetto interior da estrutura das coberturas, em madeira, antes da intervenção

9 | Casa dos Patudos
Beirado existente, em más condições de conservação

10 | Casa dos Patudos
Aspetto do estado de degradação dos apoios da estrutura principal da cobertura

11 | Casa dos Patudos
Aspetto da cobertura

No interior do edifício, a recuperação do sótão da ala Norte de onde se pode desfrutar uma bela vista sobre a lezíria, é outro dos aspetos a destacar (Fig. 9).

Ao abrigo da intervenção estiveram algumas situações de reforço dos pavimentos de madeira (Fig. 10). Neste caso concreto, e uma vez que sob o pavimento do sótão existem tetos em fasquio com molduras de gesso, procedeu-se à introdução de um novo elemento de madeira, pela face superior e perpendicularmente à estrutura do soalho. A transferência de esforços para os elementos de reforço foi assegurada pela introdução de varões metálicos no interior das vigas de madeira, colados com resina epoxídica. Estes, por sua vez, ficam apoiados nas asnas da estrutura principal, previamente reforçadas. Daí a necessidade de minimizar o afastamento às paredes exteriores, de modo a reduzir os momentos fletores introduzidos nos elementos da estrutura principal da cobertura (Fig. 11).

Da intervenção constaram ainda a reparação das paredes interiores em tabique, a recuperação de tetos de fasquio bem como

de soalhos existentes. Por outro lado, a dotação de acessibilidades do edifício para pessoas de mobilidade reduzida, bem como a instalação de um sistema de ventilação mecânica e de controlo de humidade ascensional, nas paredes exteriores da ala Norte, a par da instalação de redes de electricidade, telecomunicações e segurança, foram outros dos aspetos visados no projeto.

Conclusão

A intervenção levada a cabo em 2009 pela AOF, resultou num importante ponto de viragem perante o preocupante e avançado estado de degradação, evidenciado em todo edifício. Durante a intervenção houve o cuidado de garantir não só a utilização de técnicas e materiais característicos da época, mas também capazes de assegurar pressupostos de eficácia, reversibilidade, eficiência, compatibilidade e durabilidade.

Reflexão

A intervenção em património histórico reveste-se de um elevado carácter de imprevisibilidade, pelo que é fundamental

ter em atenção os critérios de seleção dos intervenientes. Desde os projetistas, passando pelas equipas de fiscalização até às entidades executantes, devem ser selecionados parceiros nos quais o dono de obra possa depositar confiança, tendo por base a capacidade técnica demonstrada, em detrimento de meros prestadores de serviços, cujo critério de seleção, em muitos dos casos, passa exclusivamente pelo preço inicial da proposta. Os intervenientes devem formar uma equipa multidisciplinar, familiarizada com as técnicas e materiais utilizados na conceção do imóvel em questão. Só deste modo será possível escolher as soluções construtivas mais adequadas a cada situação, obtendo uma aplicação de recursos eficiente, com vista obter um resultado final de que todos possam orgulhar-se. Esta será seguramente uma forma de todos podermos prestar um importante contributo para a preservação do património que nos foi legado ■

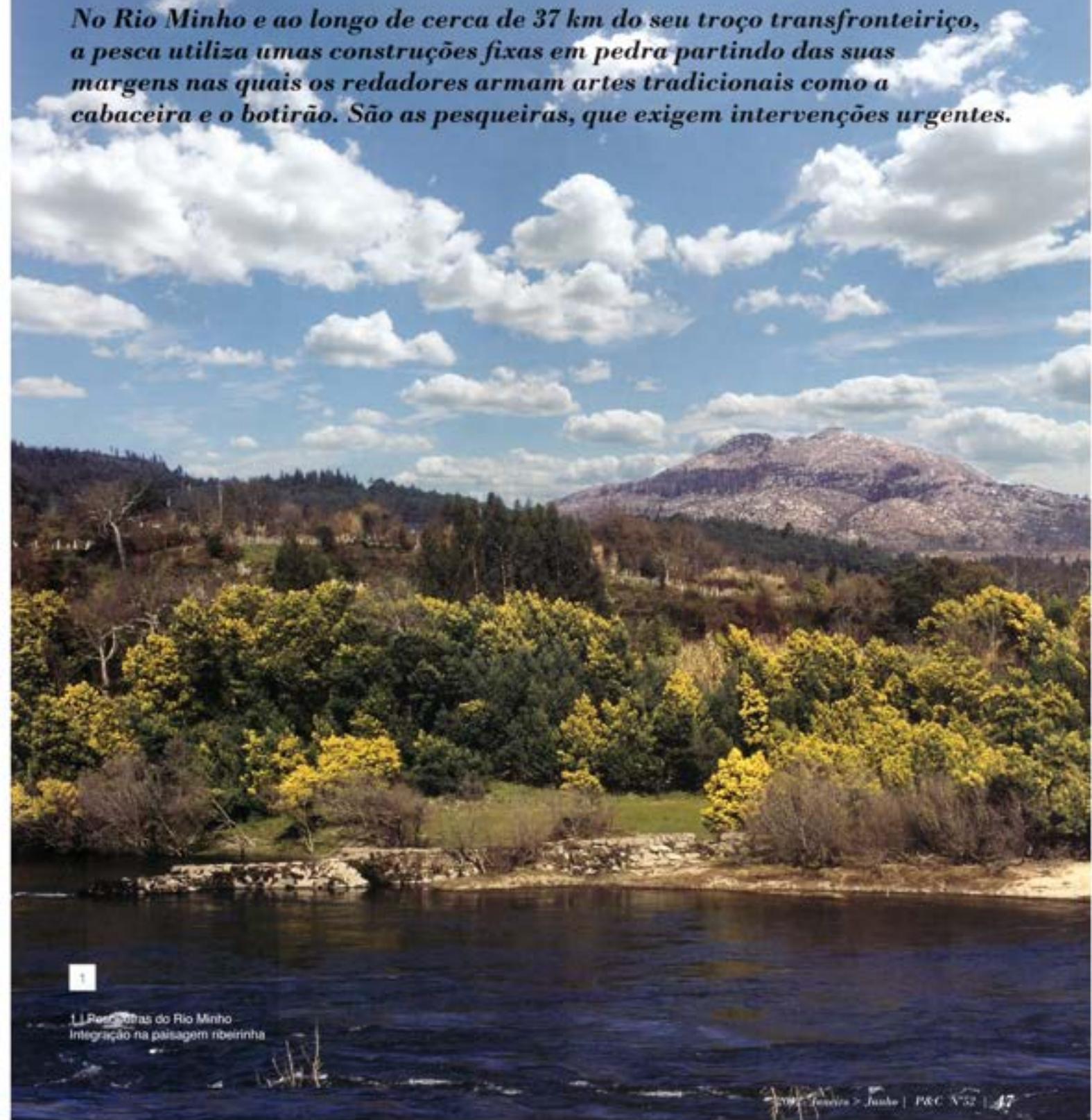
FICHA TÉCNICA

Projeto de Arquitetura:
Arq.º Rui Pires,
(AGP, Ambiente e Gestão de Projetos)

As Pesqueiras do Rio Minho

Antero Leite | Economista e investigador na área do Património

No Rio Minho e ao longo de cerca de 37 km do seu troço transfronteiriço, a pesca utiliza umas construções fixas em pedra partindo das suas margens nas quais os redadores armam artes tradicionais como a cabaceira e o botirão. São as pesqueiras, que exigem intervenções urgentes.



1.1 Pesqueiras do Rio Minho
Integração na paisagem ribeirinha



História

As primeiras referências às pesqueiras do rio Minho documentadas datam do século XII e referem-se a doações a mosteiros. "Em 1180, Urraca Pires de Ramirães com seu irmão Aires Pais, vendeu a Fiães uma sexta de Merelhe com suas pesqueiras e seus lugares e termos antigos". Com o fim do "Antigo Regime" e o advento do Liberalismo é decretada, em 30 de Maio de 1834, a extinção das Corporações Religiosas, sendo os seus bens incorporados na Fazenda Nacional e, posteriormente, vendidos em hasta pública. Estas vendas foram feitas, sobretudo, em benefício de uma média burguesia de negociantes, funcionalismo público, militares constitucionais e de uma certa fidalguia rural "não indigna", isto é, que não tenha servido a causa do Absolutismo. Na Ribeira Minho, a desamortização liberal atingiu as congregações de Ganfei e Fiães. O Mosteiro de Paderne estava, desde 1772, na posse do "senhor de Badim". Sanfins e Longos Vales pertenciam desde 1759 à Universidade de Coimbra, havendo os seus bens sido colocados em hasta pública. A propriedade das pesqueiras do rio Minho transitou para a posse de casas fidalgas e de particulares. A exploração era plena ou partilhada em "quinhões" de dias de pesca. Por um processo de alienação foram-se formando, ao longo do Séc. XIX, grandes

grupos de "consortes". O emprazamento foi perdendo relevância, ou seja, ao "foreiro" sucedeu o "consorte", o mesmo é dizer que se substituiu uma relação de sujeição por uma de posse, embora partilhada.

Definição e tipologias

As pesqueiras são construções fixas em pedra, resultado da transformação pelo homem das massas rochosas existentes nas margens do rio Minho em pontos de pesca. Na evolução do saber-fazer construtivo passou-se de uma fase ainda influenciada por primitivas técnicas recolectoras para outras onde os processos de captura foram sucessivamente aperfeiçoados. Inicialmente, aproveitaram-se os cotos, grandes penedos sobranceiros às águas do rio, e em alguns deles o seu acesso foi facilitado pela colocação de troncos de árvores a partir das margens. Depois talhou-se a rocha junto à margem de modo a obterem-se degraus em diferentes alturas para se lançar as redes, e melhorou-se a acessibilidade através da colocação de passagens em blocos de granito. Existem pesqueiras com uma intervenção humana mínima, como podemos observar na zona de Bela (Monção) mas, em outros lugares a montante, o Minho corre baixo e daí a necessidade de se utilizar outro processo de captura do peixe. Surgiram, assim, os caneiros, corpos em pedra em cujo

intervalo (ou boca) se coloca a arte do botirão.

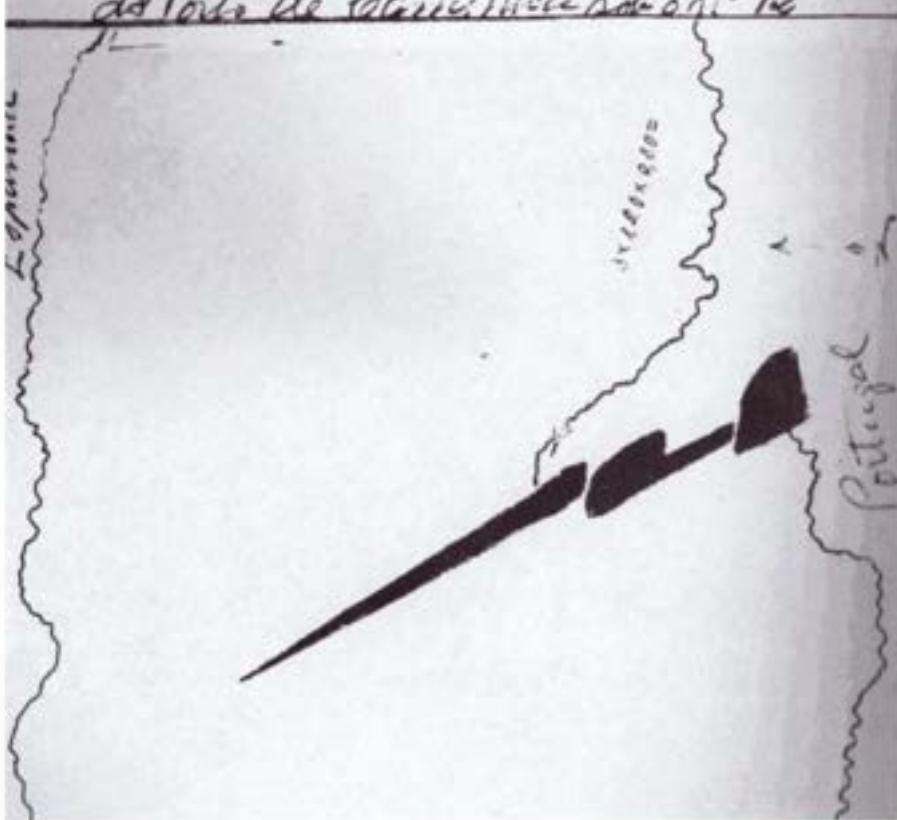
As pesqueiras-caneiros apresentam-se mais elaboradas, pois, além de poderem ter mais de dois corpos, algumas delas terminam por uma cauda ou rabo. Certas pesqueiras-caneiros permitem o emprego da cabaceira e também do botirão. Foram construídas de tal forma que o seu último corpo se encontra em zona do rio suficientemente profunda para o lançamento da rede. A arquitectura das pesqueiras apresenta grande solidez, detectando-se, na variedade das suas plantas, a procura de soluções engenhosas de adaptação às condições topográficas e morfológicas, e ao mesmo tempo, um conhecimento profundo, por parte de quem as concebeu, sobre os caudais, as correntes do rio e as artes da pesca mais indicadas conforme a profundidade das águas.

Estado de conservação

As pesqueiras exigem intervenções urgentes. Os trabalhos a efectuar consistem na



*Orióis da pesqueira
denominada 'Freixeira',
registada na Capitania
do Porto de Caminha, 1992.*



A COREMA – Associação de Defesa do Património, sedeada em Caminha, nasceu em 1988, afirmando-se a sua constituição dramaticamente oportuna face à urgência de empreender uma acção que estancasse a delapidação dos valores naturais e culturais da Ribeira Minho. Foi uma das primeiras associações a inscrever-se no Instituto Nacional do Ambiente, criado legalmente em 1987; é membro fundador da Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente e integrou, durante vários anos, os seus Corpos Directivos; impulsionou, em 1994, a constituição da Plataforma Ecologista Luso-Galaica. Por várias ocasiões foi a ponte que uniu galegos e portugueses em torno da defesa de valores ecológicos e patrimoniais comuns, ocupando o rio Minho um lugar central no conjunto das ações desenvolvidas. Sobressai aqui a campanha vitoriosa que realizou contra a construção da barragem luso-espanhola de Sela, prevista para o troço internacional do rio compreendido entre Monção e Melgaço. A publicação do livro "As Pesqueiras do Rio Minho: Economia, Sociedade e Património" constituiu um importante meio de sensibilização em torno da defesa dos valores culturais, históricos e arquitectónicos ligados ao rio Minho, em especial as suas pesqueiras, cuja preservação esteve ameaçada pela construção da barragem de Sela e esbarra agora com a inacção e a indiferença das autoridades competentes.

reparação de rombos e desmoronamentos causados pela acção das águas e pela extração de inertes, constituindo as caudas e os corpos dianteiros as zonas das pesqueiras mais afectadas. Muitas "bocas" necessitam de serem desentupidas de arbustos arrastados pela corrente ou caídos das margens. Em algumas pesqueiras verifica-se que a parte superior dos corpos apresenta brechas por onde se infiltram as águas pluviais e que, a não serem colmatadas, poderão no futuro fragilizar toda a estrutura, expondo-as à ruina.

Integração paisagística

Olhadas de longe as pesqueiras parecem anfractuosidades naturais onde o Minho investe com impeto, deixando rastos de espuma. De perto, impressionam pelo aspecto ciclopico dos seus altos muros. Escuros e cobertos de fungos e líquenes, os grandes blocos em granito amontoam-se uns sobre os outros ou dispõem-se em panos aparelhados. O geometrismo das suas plantas não constitui um corte no ordenamento paisagístico. Antes pelo contrário, a integração cénica é bem conseguida e sai valorizada pelas simétricas cachoeiras de água em espuma, fazendo um ruído que é outra revelação para quem as conhece pela primeira vez. Estas são, em nossa opinião, as pesqueiras mais belas. No espaço cultural da Ribeira Minho as pesqueiras suscitam-nos evocações de um viver difícil, crivado de privações. Mas também um tempo onde o Minho foi muito generoso para com todos quantos a ele acorriam à procura de sustento. Paisagem com pesqueiras. Rio com Memória. Uma identidade cultural nascida e desenvolvida pelas trocas recíprocas entre os dois povos ribeirinhos. A herança subsiste, há que a legar. ■

3 | Pesqueira em Prado, Melgaço

4 | A planta da pesqueira Freixeira com dois corpos e cauda (desenho feito por guarda-rios)

Dia Internacional dos Monumentos e Sítios

Actividade Pedagógica



No âmbito das comemorações do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, no passado dia 18 de Abril, o Grémio do Património, em parceria com algumas empresas suas associadas, organizou uma actividade pedagógica direcionada para a comunidade escolar.

A iniciativa, patrocinada pela Monumenta, AOF e Atelier Samthiago, traduziu-se na distribuição, gratuita, do "Manual de Educação em Património" a três turmas do ensino básico de diferentes escolas espalhadas pelo país: Escola EB23 Marquesa de Alorna, Lisboa; Escola EB23 de Canidelo, Vila Nova de Gaia e Escola EB23 Frei Bartolomeu dos Mártires, Viana do Castelo. Foram ainda distribuídas t-shirts e bonés alusivos, bem como se conceberam algumas actividades didácticas para estimular o interesse das crianças pela conservação e preservação do Património.

Partindo do pressuposto de que a sensibilização das gerações futuras é uma das formas mais eficazes de criar uma postura de cidadania favorável à preservação do Património e à sustentabilidade, o GECoRPA – Grémio do Património procura contribuir para estimular a sensibilidade das crianças e jovens do nosso país levando-os a reconhecer, apreciar e defender o património arquitectónico. Guiados pelo Alex e pelo Osgas, heróis da publicação distribuída, os alunos abordaram com entusiasmo um conjunto de questões lançadas, de forma simples e atractiva, pela publicação composta por fichas e alguns jogos.

Entendido como factor de instrução, prazer, enriquecimento pessoal e investimento, o Património, que existe para ser partilhado, vivido e usufruído, assume-se como um espaço de educação não formal por exceléncia e corresponde a um legado fundamental que cabe a todos preservar. A mensagem parece ter passado e para o ano o Alex (alusão a Alexandre Herculano) e o Osgas visitarão outras escolas ■



112131 | Escola EB23 Marquesa de Alorna, Lisboa
4151 | Escola EB23 de Canidelo, Vila Nova de Gaia
6171 | Escola EB23 Frei Bartolomeu dos Mártires, Viana do Castelo

Lançamento do Anuário do Património



O GECoRPA - Grémio do Património, em parceria com a Canto Redondo - Edição e Produção, lançou, no passado dia 10 de Abril, na Sede da Ordem dos Arquitectos, em Lisboa, o Anuário do Património 2012, a primeira publicação do género no País. A apresentação da obra esteve a cargo do presidente da Ordem dos Arquitectos, arquitecto Jólio Belo Rodeia e contou, como convidado de honra, com a presença do Dr. Elísio Summavieille, Director-Geral do Património Cultural. Entre uma assistência bastante heterogénea, composta por cerca de 150 pessoas, estiveram estudantes, investigadores, professores, representantes de ONGS e muitos outros profissionais e interessados, incluindo várias personalidades da área, como é o caso do conhecido arquitecto Gonçalo Ribeiro Telles.

Estiveram igualmente presentes neste evento o Arq.^o Vítor Manuel Roque Martins dos Reis, Presidente do Conselho Directivo do Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (IHRU), o Eng.^o Carlos Alberto Matias Ramos, Bastonário da Ordem dos Engenheiros, a Prof.^o Palmira Silva em representação do Instituto Superior Técnico, a Eng.^o Esméralda Paupério, em representação do Instituto da Construção, a Arq.^o Maria Fernandes, pelo ICOMOS-PORTUGAL, o Subdirector do Instituto da Construção e do Imobiliário, I.P. (InCI), Dr. Fernando Silva, o Dr. Rui Borges, Presidente da Associação Profissional de Conservadores-Restauradores de Portugal (ARP) e a Dr.^o Clara Bertrand Cabral, em representação do Embaixador Dr. António de Almeida Ribeiro, Presidente da Comissão Nacional da UNESCO, entre muitos outros profissionais intimamente ligados ao Património.

O Anuário do Património é uma publicação periódica especializada com o objectivo de promover o património cultural e criar valor nesta área. A valorização do património cultural constitui um poderoso factor de desenvolvimento económico, social e humano. A importância de um desenvolvimento esclarecido é destacada nesta publicação através dos artigos técnico-científicos. A obra integra ainda um Directório dos agentes do sector. Reunir e disponibilizar informação de qualidade sobre a intervenção no Património português é, portanto, a principal finalidade deste Anuário, tendo em vista divulgar as melhores práticas, ideias e projectos ■

1 | Vítor Coias, Presidente da Direcção do Grémio do Património e Elísio Summavieille, Director-Geral do Património

2 | Jólio Belo Rodeia, Presidente da Ordem dos Arquitectos

3 | Joana Morão, Editora do Anuário do Património

4 | Carlos Matias Ramos, Bastonário da Ordem dos Engenheiros

5 | Arq.^o Gonçalo Ribeiro Telles

6 | Fernando Silva, sub-Director do InCI

Fotografia: Teresa C. Sousa

Dia Internacional dos Monumentos e Sítios

O Grémio do Património voltou a associar-se à programação oficial, definida pelo IGESPAR, para celebrar, a 18 de Abril, o Dia Internacional dos Monumentos e Sítios.

Neste âmbito, foram organizadas duas Visitas Estaleiro-Aberto ao Palácio de Monserrate, em Sintra, e ao Palácio do Conde do Bolhão, no Porto. Foi também concedido apoio ao Encontro "Do Património Mundial ao Património Local" que decorreu no Museu Nacional de Etnologia, contando com a presença do presidente da Direcção do GECoRPA que participou na mesa redonda subordinada ao tema "Património Cultural - Cidade, território, turismo e sustentabilidade".

Sensibilizar o público, à escala mundial, para a importância da protecção e preservação do Património, destacando a sua diversidade, é o objectivo desta efeméride criada pelo ICOMOS em 1982. O tema proposto para este ano - "Do Património Mundial ao Património Local: Proteger e gerir a mudança" - assinala o 40º aniversário da Convenção para a Protecção do Património Mundial, Cultural e Natural da UNESCO, que esteve na origem da criação da conhecida "Lista do Património Mundial". Com a temática pretendeu-se destacar a importância do estabelecimento de relações concertadas entre as dimensões internacionais e as práticas locais no âmbito da gestão e protecção do Património, face a um contexto de mudanças profundas orquestradas, sobretudo, pela globalização.

O GECoRPA associou-se à programação promovendo duas Visitas Estaleiro-Aberto ao Palácio de Monserrate e ao Palácio Conde do Bolhão, orientadas pelos responsáveis das obras de conservação e restauro dos edifícios com valor patrimonial. Estas visitas, apostam numa forte componente técnica, possibilitando a observação, in loco, das diferentes intervenções. Destinam-se ao público em geral e a profissionais e estudantes da área. O Grémio do Património concedeu

ainda apoio também ao Encontro "Do Património Mundial ao Património Local" que decorreu no Museu Nacional de Etnologia, contando com a presença do presidente da Direcção do GECoRPA que participou na mesa redonda subordinada ao tema "Património Cultural - Cidade, território, turismo e sustentabilidade".

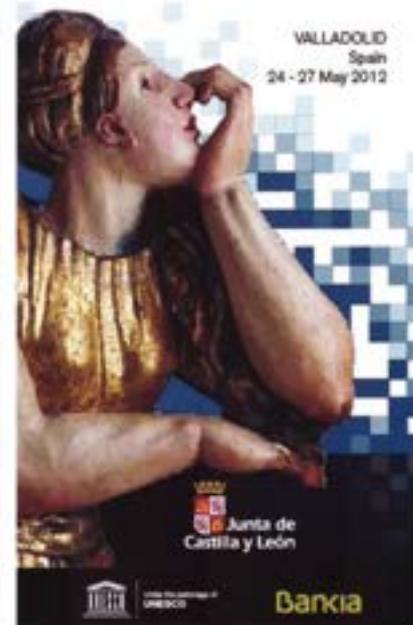
Paralelamente à programação que integrou o cartaz do IGESPAR, o Grémio do Património levou a cabo uma actividade pedagógica, destinada à comunidade escolar, que consistiu na oferta, a três turmas do ensino básico (Lisboa, Vila Nova de Gaia e Viana do Castelo) do "Manual de Educação em Património".



VIII Congresso Internacional da AR&PA – Inovação e Património



innovation
in cultural heritage



Entre 24 e 27 de Maio de 2012, a Junta de Castilla y León, em Espanha, organiza o VIII Congresso Internacional da AR&PA subordinado ao tema "Inovação e Património".

O evento integra a Bienal da Restauração e Gestão do Património AR&PA 2012 e decorrerá na Sala de Convenções de Valladolid.

Tendo como meta conseguir que o Património se converta, por si só, num recurso gerador de desenvolvimento socioeconómico do território, o congresso potenciará um conjunto de reflexões em torno da definição de estratégias para rentabilizar o Património, encarando a inovação como uma ferramenta imprescindível. Atingir uma nova fórmula, com um conjunto de novos valores, hábitos e conhecimentos, que facilitarão o desenvolvimento de novas actividades, assim como de novas políticas de gestão estratégica e planificação, funcionará como motor desta iniciativa.

Prémio Vasco Vilalva 2011

Distingue intervenção em edifício pombalino



Criado em 2007 pela Fundação Calouste Gulbenkian para distinguir intervenções no âmbito da recuperação e valorização do Património, o "Prémio Vasco Vilalva 2011", no valor de 50 mil euros, foi atribuído, entre cerca de duas dezenas de propostas a concurso, a um projecto assinado pelo atelier José Adrião Arquitetos que se traduziu na recuperação e adaptação de um edifício pombalino.

A cerimónia de entrega do Prémio decorreu, no passado dia 30 de Abril, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Lisboa. "Baixa-House" foi a designação atribuída ao projecto que corresponde a um edifício situado na intersecção da Rua dos Fanqueiros com a Rua da Conceição (em Lisboa), que se converteu em unidade residencial de curta duração na sequência da sua alteração

tipológica e da reparação dos seus elementos estruturais, intervenções que sofreu desde 2007, ano em que se iniciaram as obras. Na altura, o edifício apresentava a maioria dos andares devolutos e abandonados, bem como um estado de degradação avançado que comprometia a sua unidade funcional e estrutural, nomeadamente a estrutura de gaiola, pondo em causa a proteção anti-sísmica. O júri, composto por Dália Rodrigues, António Lamas, José Pedro Martins Barata, José Sarmento de Matos e Rui Esgalo, destacou o facto do projecto ser paradigmático do esforço que deve ser empreendido no sentido da revitalização da baixa pombalina como zona residencial de eleição. Destacou ainda "a coerência entre o projeto de arquitectura e a decoração do edifício, em especial no aproveitamento ou reutilização de materiais e objetos", assim como a "sintonia entre o arquitecto e o dono da obra".

A edição do ano passado distinguiu a recuperação e valorização da Igreja do Sacramento (Chiado, Lisboa) e, nos anos anteriores, a recuperação e valorização das ruínas romanas da cidade de Ammaia (Marvão), os projetos Monumentos Vivos e Festival Terras sem Sombra de Música Sacra do Baixo Alentejo e, finalmente, na sua primeira edição, a Biblioteca da Casa Sabugosa e São Lourenço, em Lisboa.



Francisco José Viegas reconhece a importância do Património para a economia do País

Em entrevista concedida ao Jornal Expresso, publicada no passado dia 24 de Março, o actual Secretário de Estado da Cultura, Francisco José Viegas, referiu-se à conservação e valorização do Património como sendo a grande aposta da Secretaria de Estado da Cultura durante o seu mandato, tendo como objectivo consolidar a imagem de Portugal enquanto destino cultural privilegiado.

Para Francisco José Viegas, o Património vai ser, daqui a uns anos, uma das mais importantes fontes de rendimentos do País, que deve, por isso, concertar esforços no sentido de retirar dividendos do privilégio de usufruir de um património edificado notável que não foi, comparativamente com outras capitais europeias, destruído por qualquer conflito militar.

O Secretário de Estado da Cultura defendeu ainda que, no âmbito do próximo Quadro Comunitário de Apoio, o restauro e a conservação do Património devem ser considerado designio nacional. No contexto desta legislatura, esclareceu, continuariam a ser definidas e consolidadas diferentes rotas turísticas, de entre as quais se destaca a "Rota das Judiarias" como uma das iniciativas mais promissoras, tirando partido da existência de cerca de um milhão e meio de peregrinos judeus pela Europa, em regime de permanência. A estratégia do desenvolvimento de redes temáticas, sublinhou Viegas, contribuirá também de forma decisiva para o desenvolvimento local ■



Construções Borges & Cantante, Ida
30 anos de Experiência na Reabilitação do Património



Reabilitação da Escadaria do Ancoradouro da Torre de Belém - ICESPAR - Nov.2011
<http://www.cbc.pt> e-mail: geralt@cbc.pt t: 212 973 131 f: 212 973 328

Agenda

Maio

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui
27	28	29	30	31

Junho

Sex	Sab	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab	Dom	Seg							
							01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25

31 de Maio a 1 de Junho 2012

Conferência Internacional
ICDS12

*Estruturas Duráveis:
Da Construção à Reabilitação*
Lisboa, Centro de Conferências do LNEC

04 a 06 de Junho 2012

VIII Congresso Internacional
sobre Patologia e Recuperação
de Estruturas (CINPAR)

Laboratorio de Entrenamiento
Multidisciplinario para la Investigación
Tecnológica - La Plata, Buenos Aires,
Argentina

Conferência Internacional ICDS12

*Estruturas Duráveis:
Da Construção à Reabilitação*

Lisboa, Centro de Conferências do LNEC
31 de Maio a 1 de Junho 2012

Organizada pela DURATINET, surge na continuidade de duas conferências internacionais realizadas em anos anteriores sobre um tema similar: a MEDACHS'08 em Lisboa, e MEDACHS'10 em La Rochelle, França.

O objectivo principal desta conferência é transformar-se num fórum de discussão e transferência de conhecimentos entre investigadores, engenheiros, produtores de materiais de construção e de reparação, utilizadores, proprietários e gerentes de estruturas. O evento irá também proporcionar aos estudantes de engenharia a oportunidade de os introduzir nos temas da durabilidade e sustentabilidade estrutural.

Informações:

<http://durablestructures2012.lnec.pt/>
secretariat_ICDS12@lnec.pt

18 a 20 de Junho 2012

II Jornada de Engenharia
para a Sociedade

*Investigação e Inovação:
Cidades e Desenvolvimento*
Lisboa, Centro de Congressos do LNEC

VIII Congresso Internacional sobre Patologia e Recuperação de Estruturas (CINPAR)

Laboratorio de Entrenamiento
Multidisciplinario para la Investigación
Tecnológica - La Plata, Buenos Aires,
Argentina

4 a 6 de Junho 2012

Tendo em conta a importância do conhecimento das patologias manifestadas nas estruturas, as suas causas e as principais tecnologias implementadas para a sua recuperação, o Instituto de Estudos dos Materiais de Construção (IEMAC) e a Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), promovem o congresso que, desde 2003, é considerado um dos mais respeitados da América Latina.

Informações:

<http://www.cinpar2012.com.ar/>

II Jornada de Engenharia para a Sociedade

*Investigação e Inovação
Cidades e Desenvolvimento*

Lisboa, Centro de Conferências do LNEC
18 a 20 de Junho 2012

O LNEC organiza durante o ano de 2012 um ciclo de três Jornadas dedicadas à investigação e inovação, cobrindo as várias áreas dos setores da construção e do ambiente. Com estas Jornadas pretende-se promover uma reflexão sobre os temas de investigação que vêm sendo desenvolvidos, visando colocar a atividade de investigação ao serviço da comunidade e aliando-lhe a inovação e o desenvolvimento. Pretende-se também fortalecer e estimular as redes de conhecimento a uma escala global, fomentando a participação de outras instituições de ciência e tecnologia e do tecido empresarial, nos domínios relacionados com a Engenharia Civil.

A segunda jornada deste ciclo, intitulada "Cidades e Desenvolvimento", abordará as temáticas da conservação e reabilitação, do risco e segurança, do desempenho dos materiais e das construções, das infraestruturas urbanas e do ambiente e habitabilidade no espaço urbano.

Informações:

http://jornadas2012.lnec.pt/jornadas_inovacao@lnec.pt

Anuário do Património Boas Práticas de Conservação e Restauro



Autor: Vários
Edição: Canto Redondo
Preço: € 20,00
Código: CAR.M.1

Publicação periódica especializada, tem como objectivo promover o património cultural e criar valor nesta área dando a conhecer as melhores práticas, ideias e projectos associados ao património português. Composta por artigos técnico-científicos, a obra contém ainda um directório dos agentes do sector.

Guia de Arquitectura de Guimarães



Coordenação: Eduardo Fernandes, Filipe Jorge
Texto: Eduardo Fernandes
Fotografia: Filipe Jorge
Edição: Argumentum
Preço: € 20,00
Código: AR.G.2

Neste guia reúne-se a identificação de 17 espaços urbanos e de 100 obras com interesse arquitectónico que, no seu conjunto, testemunham uma evolução marcada pela coexistência do património com sinal de contemporaneidade. Cerca de 200 imagens inéditas e dois mapas complementam a obra.

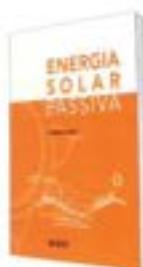
Conservação e Valorização do Património

Os Embrechados do Paço das Alcáçovas



Autor: André Lourenço e Silva
Edição: Estela do Caos Editores
Preço: € 22,90
Código: ECE.E.1

A obra assume-se como estudo de caso sobre uma manifestação artística - os embrechados - que não tinha sido ainda estudada ou sistematizada. Articula a investigação no âmbito da história da arte, das artes decorativas e dos estudos do Património com as ciências da conservação e restauro.



LISBOA
O que o turista deve ver

Autor: Fernando Pessoa
Edição: Livros Horizonte
Preço: € 10,47
Código: HT.G.1



Guimarães Vista do Céu
Coordenação Editorial e Fotografia: Filipe Jorge
Textos: António Amaro das Neves e Nuno Portas

Edição: Argumentum
Preço: € 30,00
Código: AR.M.14



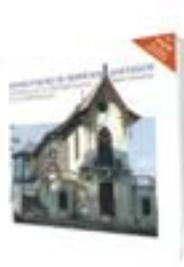
Palácio de Seteais
Arquitectura e Paisagem

Autor: Jorge Batista
Edição: Livros Horizonte
Preço: € 19,80
Código: HT.E.48



Sistemas de Construção XIII

Autor: Jorge Mascarenhas
Edição: Livros Horizonte
Preço: € 25,44
Código: HT.E.48



Reabilitação de Edifícios Antigos
Patologias e tecnologias de intervenção

Autor: João Appleton
Edição: Livros Horizonte
Preço: € 58,00
Código: OR.E.1



Sistemas de Construção XIII
Reabilitação Urbana

Autor: Francisco Moita
Edição: Argumentum
Preço: € 27,00
Código: AR.M.11



Para saber mais sobre estes e outros livros, consulte a Livraria Virtual em www.gecorpa.pt

Faça a sua encomenda:
por e-mail livrariavirtual@gecorpa.pt
ou online na Livraria Virtual

Os associados do GECORPA e assinantes da Pedra & Cal têm 10% desconto.



Associados Grémio do Património

GRUPO I

Projeto, Fiscalização e Consultoria



BETAR
Projectos de estruturas e fundações para reabilitação, recuperação e renovação de construções antigas e conservação e restauro do património arquitectónico.



leb
Projectistas, Designers e Consultores em Reabilitação de Construções, Lda.
Projecto, consultoria e fiscalização na área da reabilitação do património construído.



Apengest
Projectos de conservação e restauro do património arquitectónico. Projectos de reabilitação, recuperação e renovação de construções antigas. Gestão, consultoria e fiscalização.



Strutt Património, Lda.
Coordenação e gestão de intervenções em património. Gestão, consultoria e fiscalização na área da reabilitação de edifícios e património arquitectónico. Projecto geral de reabilitação e eficiência energética na recuperação e renovação de construções antigas.



TRIMÉTRICA
ENGENHARIA, Lda.
Projectos de conservação e restauro do património arquitectónico. Projectos de reabilitação, recuperação e renovação de construções antigas.



VHM
Projecto geral de reabilitação, recuperação e renovação de construções antigas.



VICTOR MACHADO - Arquitectura e Urbanismo, Lda.
Projectos de conservação e restauro do património arquitectónico. Projectos de reabilitação, recuperação e renovação de construções antigas. Instalações especiais em património arquitectónico e construções antigas.

GRUPO II

Levantamentos, Inspeções e Ensaios



ERA
ARQUEOLOGIA
CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO
Lda.
Conservação e restauro de estruturas arqueológicas e do património arquitectónico. Inspeções e ensaios. Levantamentos.



0%
Diagnóstico, Levantamento e Controlo de Qualidade em Construção e Produção, Lda.
Levantamentos. Inspeções e ensaios não destrutivos. Estudo e diagnóstico.

GRUPO III

Execução dos trabalhos. Empreiteiros e Subempreiteiros



3M2P
Conservação e restauração do património arquitectónico. Reabilitação, recuperação e renovação de construções antigas. Instalações especiais em património arquitectónico e construções antigas.



CONSERVARIA
Conservação e restauração do património arquitectónico. Conservação e reabilitação de construções antigas.



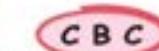
AOF
Associação de Artes e Ofícios, Lda.
Conservação e reabilitação de edifícios. Conservação e restauração de edifícios. Conservação e restauração de património artístico.



samthiago
Atelier Samthiago, Lda.
Projeto de conservação e restauro do património arquitectónico. Conservação e restauro do património arquitectónico. Azulejos; cantarias (limpeza e tratamento); dourados; esculturas de pedra; pinturas decorativas; rebocos e estuques; talha.



COBERPLAN
Construção, Conservação e Restauração de Edifícios, Lda.
Conservação e restauração do património arquitectónico. Reabilitação, recuperação e renovação de construções antigas. Instalações especiais em património arquitectónico e construções antigas.



CBC
Construções Borges & Cunha, Lda.
Construção de edifícios. Conservação e reabilitação de construções antigas.



CRERE - Centro de Restauro, Estudo e Remodelação do Espaço, Lda.
Conservação e restauração do património arquitectónico. Azulejo, cantaria, douramento, escultura policromada, pintura de cavalete e pintura mural. Rebocos tradicionais, estuques e gesso artístico. Serralharias artísticas; talha dourada e policromada. Vidro e vitral.



CVF - Construtora de Vila Franca, Lda.
Conservação de rebocos e estuques. Conservação e restauração de edifícios. Conservação de coberturas. Reparação de coberturas.



EL&A
EDIFICAÇÃO LEUZ & ALVES, Lda.
Conservação e restauração do património arquitectónico. Reabilitação, recuperação e renovação de construções antigas. Instalações especiais em património arquitectónico e construções antigas.



EMPRIPAR
OBRAS PÚBLICAS E PRIVADAS, S.A.
Conservação e restauração do património arquitectónico. Reabilitação, recuperação e renovação de construções antigas. Instalações especiais em património arquitectónico e construções antigas.



IAP
Instituto de Artes e Património, Lda.
Conservação e Restauração do Património Arquitectónico, Lda.

Conservação e reabilitação de edifícios. Conservação de cantarias e alvenarias.



INESTEIRA
Instituto de Engenharia e Construção, Lda.
Conservação e restauração do património arquitectónico. Reabilitação, recuperação e renovação de construções antigas. Instalações especiais em património arquitectónico e construções antigas.



NVE - Engenharia, S. A.
Engenharia, Construção e Reabilitação



POLICON
CONSTRUÇÕES S.A.
Conservação, restauro e reabilitação do património construído e instalações especiais.



POLIOBRA
CONSTRUÇÕES S.A.
Construção e reabilitação de edifícios. Serralharias e pinturas.



Quinagre
CONSTRUTORA S.A.
Construção de edifícios. Reabilitação. Consolidação estrutural.



SOMAFRE
CONSTRUTORA S.A.
Construção, conservação e reabilitação de edifícios. Serralharias. Carpintarias. Pinturas.



Reparação,
Consolidação
e Modificação
de Estruturas, S.A.

Reabilitação de estruturas de betão. Consolidação de fundações. Consolidação estrutural.



Reabilitação do Património Edificado, Lda

Reparação e reforço de estruturas. Reabilitação de edifícios. Inspeção técnica de edifícios e estruturas. Instalação de juntas. Pintura e revestimentos industriais.

GRUPO IV

Fábrica e/ou distribuição de produtos e materiais



CS – Coelho da Silva, S.A.
Soluções integradas para revestimento de coberturas e fachadas, para reabilitação do património arquitectónico.



ROOF SYSTEMS

ONDULINE – Materiais de Construção, S. A.
Produção e comercialização de materiais para construção.



Tintas RobbialacTM

Produção e comercialização de produtos de base inorgânica para aplicações não-estruturais.

**UMBELINO
MONTEIRO**

COBERTURAS PARA A VIDA

Umbelino Monteiro, S. A.
Produção e comercialização de produtos e materiais para o património arquitectónico e construções antigas.

ASSOCIADO INDIVIDUAIS

Efectivos

Aníbal Guimarães da Costa

Artur Correia da Silva

Esmeralda Paupério

Fernando Manuel Carvalho Marques

Paulo Lourenço

ASSOCIADO COLECTIVO

Extraordinário



Actia - Engenharia e Construções, Unip. Ltda.

ASSOCIADO INDIVIDUAIS

Extraordinários

Antero Leite

Luis Figueiredo Trindade

Marcos Ribeiro Coelho Cônias e Silva

Joana Morão

João Augusto Martins Jacinto

Victor Correia Távora



GRÉMIO DO PATRIMÓNIO

15º Aniversário

Para mais
informações sobre
os associados do

GECoRPA

GRÉMIO

DO
PATRIMÓNIO,

as suas
actividades e os
seus contactos,
visite o nosso
sítio:

www.gecorpa.pt

GECoRPA
GRÉMIO DO PATRIMÓNIO

Rua Ramalho Ortigão, N° 3, R/C Esq.
1070-228 Lisboa

TEL: 213 542 336

FAX: 213 557 996

E-Mail: info@gecorpa.pt

Turismo Cultural ou Conservação da Banalização?

José Aguilar | Arquitecto

N

um artigo de Brian McLaren, "De Tripoli a Gadames", vi uma imagem lindíssima de uma dançarina árabe, num cenário com músicos ao fundo, viajantes reclinados sorvendo cachimbos de água, e ela rodopiando exóticas danças orientais, perdendo os últimos dos véus. A cena passava-se no fim dos anos 30, no Café Árabe, em Suq-al-Mushir, Tripoli, Líbia. Tudo – todos os prazeres e aventuras – pareciam ali possíveis. Era imagem do tempo em que a grande viagem – de um turismo ainda verdadeiro – pressupunha percepções e representações reais e não tristes encenações, as simulações virtuais de experiências reais, oferecidas aos nossos contemporâneos consumidores de sensações, obcecados com rápidas, seguras e imediatas... gratificações!

Evoluimos depressa da proposta de descobertas e da surpresa de outras terras, para uma indústria de pretensas – encenadas – aventuras em parques temáticos, ou em parques aventura.

Hoje é possível esquiar na neve de um super condicionado pavilhão nos 40 graus à sombra do Dubai; usufruir de góndolas em canais de Venezas falsas, passando por praças italianas da tanga, ou observar faraônicas pirâmides de vidro onde projectores de laser anunciam em publicidade garrafal os "Transformers", em Las Vegas.

Na República Dominicana turistas europeus acorrem a uma (pretensa) vila medieval (SIC?), assim anunciada: "Em La Romana, fica a mais nova cidade medieval do mundo: Altos de Chavón!" Ai se deleitam em teatros gregos em ruína, igrejas românicas francesas com trattorias italianas ao lado. Foi ali filmado o *Apocalypse Now* e com sorte poderão cruzar-se com Júlio Eglias. A data demasiado pós-medieval da chegada de Colombo, ocorre a poucos e só interessará a piquinhas (e o "q" é para intelectuais).

Os chineses, numa notável medida de poupança económica, construiram perto de Xangai uma vila Georgiana, a novíssima

Thames City, que atrai milhares de recém casados ansiosos por uma fotografia com fundo de vernissage europeia (poupando, diga-se, milhares de quilómetros e tanto combustível fóssil).

Poderíamos tentar responder a estas tristes evoluções se cultivássemos um discurso turístico-patrimonial mais atento, "autêntico" e cultural, centrado na salvaguarda do que é único e especial (o que é realmente identitário terá sempre futuro).

Na última semana, regressava de Sevilha com estas conjecturas e acabei por parar, cansado, em Mourão. Decidi visitar o seu mais importante património, a Adega da Vila, ou "do Engenheiro" (felizmente pouco anunciada nos cartazes do nosso Turismo). Depois do cante bem temperado com uma soberba refeição, para gastar o excesso de açucares, visitei os monumentos da Vila.

Comecei pela Ermida dos Remédios... e começo a dizer mal da vida: estava fechada! E, não chegando as caixinhas da EDP a destruir as fachadas, agora tinha placards de acrílico duplicados com um excessivo painel de aço polido. Com verbas FEDER, a Região de Turismo de Évora informava-me, em três linhas, do valor da Ermida... e depois seguia-se um longuissimo e desnecessário parágrafo (ocupando 80% da narrativa) e cito: «Na margem esquerda do Guadiana descansa a vila de Mourão; Ilha de Alqueva. No alto, o castelo e as muralhas guardam a antiga vila medieval e avistam Espanha e outras terras vizinhas. A proximidade com o rio, hoje lago, numa região quente e seca, é algo que se vive com intensidade e, aqui, não é exceção.» e a coisa seguia assim, nesse tom absurdo e inútil.

Mais à frente chego à Igreja de São Francisco, de novo fechada, mas com os mesmos painéis... depois das três linhas da ordem, repetia-se o mesmo parágrafo: «Na margem esquerda do Guadiana descansa a vila de Mourão...». Xicai! Subo dali, fugindo apressado para o Castelo, e encontro também fechada a Igreja Matriz mas com o cartaz de acrílico duplicado pelo aço que dizia: «Na margem esquerda do Guadiana...».

Enfim... estamos bem tramados! ■



CENTRO
NACIONAL
DE CULTURA



EUROPA
NOSTRA

EUROPEAN
**HER
ITAGE**
CONGRESS

LISBON, PORTUGAL

29 May | 2 June
2012

PRESERVAR A DIGNIDADE CULTURAL

www.aof.pt



Para além do seu valor histórico e simbólico, um edifício é um conjunto de materiais sabiamente interligados.

Paredes de alvenaria de pedra, gaiolas ou tabiques são exemplos de técnicas complexas, praticamente esquecidas com a construção nova e materiais associados.

É obrigação de todos zelar para que os edifícios que integram o nosso Património continuem a sua vida útil e intervir de modo a manter-lhes a dignidade. Reabilitá-los é preservar a transmissão de valor.

A **AOF** é uma empresa com mais de 50 anos de existência, sempre ligada à salvaguarda do Património. Soube adaptar-se às novas maneiras de entender a intervenção, apostando fortemente na formação dos seus colaboradores. A **AOF** possui um grupo técnico alargado e altamente especializado na área de conservação e restauro.

